



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS



JOSÉ ROBERTO ALVES FERREIRA

**DO PASSADO AO PRESENTE: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA PRAÇA PADRE
CÍCERO NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA-PB**

CAJAZEIRAS - PB

2018

JOSÉ ROBERTO ALVES FERREIRA

**DO PASSADO AO PRESENTE: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA PRAÇA PADRE
CÍCERO NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientadora: Dr.^a Viviane Gomes de Ceballos

CAJAZEIRAS - PB

2018

JOSÉ ROBERTO ALVES FERREIRA

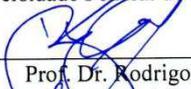
**DO PASSADO AO PRESENTE: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA PRAÇA PADRE
CÍCERO NO MÚNICÍPIO DE SANTA HELENA-PB**

Esta monografia foi julgada adequada à obtenção do título de Licenciado em História e aprovada em sua forma final pelo Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores.

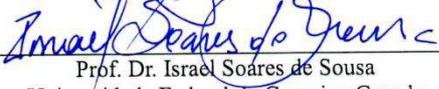
Cajazeiras-PB, 13 de Dezembro de 2018.



Dr.^a – Viviane Gomes de Ceballos Orientador
Universidade Federal de Campina Grande



Prof. Dr. Rodrigo Ceballos
Universidade Federal de Campina Grande



Prof. Dr. Israel Soares de Sousa
Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Ms. Francinaldo de Sousa Bandeira
(suplente)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

F383p Ferreira, José Roberto Alves.
Do passado ao presente: histórias e memórias da Praça Padre Cícero do município de Santa Helena - PB / José Roberto Alves Ferreira.- Cajazeiras, 2018.
75f. : il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Gomes de Ceballos.
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2018.

1. Praça Padre Cícero - Santa Helena-PB. 2. Historiografia. 3. Praças - Paraíba. 4. Memória. 5. Reapropriação. I. Ceballos, Viviane Gomes de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 711.6(813.3)(091)

*À Maria do Socorro Alves da Silva,
Antônio Ferreira da Silva
Mônica Barbosa Parnaíba,
Robervânia Alves da Silva
Júlia Alves Félix
Minha família!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus todo poderoso, por me dar o dom da sabedoria, me guiando e me abençoando em sua infinita bondade concedendo força e coragem em meio às dificuldades pelo o qual passei, encorajando-se a não desistir da realização deste sonho.

Aos meus pais, Maria do Socorro da Silva e Antônio Ferreira da Silva, minha irmã Robervânia Alves Ferreira, minha sobrinha Júlia Alves Félix e minha esposa Mônica Parnaíba Barbosa, que sempre me incentivaram, cobrando e orientando-me acima de tudo, me apoiando com carinho em todos os momentos bons e difíceis da minha vida.

Em especial agradeço a *minha mãe* por ser essa pessoa que nunca desistiu de sempre querer o meu melhor, pelo esforço e dedicação em minha vida, batalhando e nunca desistindo de acreditar em mim em nenhum momento.

A Mônica Parnaíba Barbosa, minha amada mulher, pela paciência e carinho, por nunca ter desistido de mim em difíceis circunstâncias em nossas vidas.

Agradeço a todos que fazem parte da minha família, tios, tias, primos, primas, sobrinha, afilhados. E *in memoria* a meu avô que em todos os momentos me ajudou, me orientou a ser esta pessoa que hoje sou.

Agradeço também *in memoria a Marcelo Henrique*, colega de sala que partiu antes de realizar o seu grande sonho.

Quero agradecer a professora *Ana Uhler*, por ter iniciado junto comigo essa trajetória me ajudando nas orientações e indicações de leituras.

Agradeço a todos os professores do CFP, e a minha orientadora *Viviane Gomes de Ceballos*, que com paciência e dedicação me orientou na conclusão do meu trabalho.

A todos os meus amigos, colegas e parceiro que tenho e carrego para vida, em especial a todos que fazem parte do “Bloco Sem Noção”, e da “Escola Padre José de Anchieta”, famílias pelo qual carrego um carinho imenso e especial.

Aos meus colegas e amigos da turma 2011.2 que sinto um carinho imenso e admiração por todos que fizeram parte nesses longos anos de convivência.

O homem não vive somente de pão; a História não tinha mesmo pão; ela não se alimentava se não de esqueletos agitados, por uma dança macabra de autômatos. Era necessário descobrir na História uma outra parte. Essa outra coisa, essa outra parte, eram as mentalidades".

Jacques Le Goff

RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise e discussão sobre a Praça Padre Cícero e o desenho urbano da cidade de Santa Helena localizada no interior paraibano. O objeto de estudo dessa pesquisa é analisar a trajetória, as tradições e a reapropriação do uso da Praça Padre Cícero (1975 á 2018) em um contexto histórico atual. O estudo das praças é muito importante para a historiografia local e da Paraíba, pois contribui de forma qualitativa e quantitativa no desenvolvimento cultural e social da cidade de Santa Helena. O material de pesquisa utilizado no referencial de estudo baseou-se em bibliografias sobre a definição e conceitos históricos de praças, na oralidade e acontecimentos dos fatos narrados em entrevistas de pessoas que vivenciaram esse período histórico.

Palavras-chave: Praça Padre Cícero, Reapropriação, Santa Helena (PB) e Memória.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mapa da cidade de Santa Helena-PB. Fonte: Google maps (acessado em 22/06/2018).....	16
Figura 2- Fotografia de Santa Helena na década de 1970. Fonte: acervo do autor (21/05/2018)18	
Figura 3- Mapa do município de Santa Helena-PB.Fonte: http://diogosdnteste.blogspot.com Acessada dia 14/03/2018	21
Figura 4- Mapa da cidade de Santa Helena-PB. Fonte: wikimapia. (acessado dia 25/05/2018)	25
Figura 5- Feira livre aos domingos no centro de Santa Helena-PB. Fonte: Acervo do autor (30/09/2018)	27
Figura 6-Movimentação de pedestres no centro próximo a Praça Padre Cícero e a feira livre aos domingos. Fonte: Acervo do autor (30/09/2018)	27
Figura 7- Praças municipais vista de um satélite. Fonte: site wikimapia.....	30
Figura 8- Antiga Praça da Matriz Pedro Moreno Godin. Fonte: Google maps (acessada 12/05/2018).....	31
Figura 9- Bingo Beneficente da festa da Padroeira Santa Helena. Fonte: Acervo do autor (23/09/2018)	32
Figura 10- Praça da Matriz Pedro Moreno Godin atualmente. Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Helena (acessado em 05/01/2018)	33
Figura 11- Busto do ex-prefeito Daciano Soares de Sousa. Fonte: acervo do autor (01/02/2018)	34
Figura 12- Praça de Eventos Daciano Soares de Sousa a noite. Fonte: acervo do autor (02/02/2018)	35
Figura 13- Praça de eventos Daciano Soares de Sousa de dia. Fonte acervo do autor (04/04/2018)	35
Figura 14- Festa de Emancipação política de 55 anos do município de Santa Helena. Fonte: Diário do sertão (acessado 04/04/2018)	36
Figura 15- Estátua de Padre Cícero. Fonte acervo do autor (03/04/2018)	38
Figura 16- Praça Padre Cícero. Fonte: acervo do autor (05/04/2018).....	41

Figura 17- Praça Padre Cícero de dia. Fonte: acervo do autor (04/04/2018)	54
Figura 18- Praça Padre Cícero à noite. Fonte acervo do autor (01/04/2018)	56
Figura 19- Espaço da Praça Padre Cícero. Fonte: acervo do autor (04/04/2018)	58
Figura 20- Escadaria da Praça Padre Cícero. Fonte: acervo do autor (04/04/2018)	60
Figura 21- Base de concreto que serve para sustentar a estatua de Padre Cícero. Fonte: acervo do autor (04/04/2018)	61
Figura 22- Parte do piso danificado por parte das velas. Fonte: acervo do autor. (04/04/2018)	61
Figura 23- Praça da Academia de Saúde que fica ao lado da Praça Padre Cícero em dia de domingo. Fonte acervo do autor (04/04/2018)	62
Figura 24- Parte da Academia de saúde que fica ao lado da Praça Padre Cícero. Fonte acervo do autor (04/04/2018)	63
Figura 25- Crianças brincando a noite na Praça Padre Cícero. Fonte: acervo do autor (01/10/2018)	63

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 – DISCUSSÕES E CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA-PB E O SEU DESENHO URBANO	15
PRAÇAS MUNICIPAIS DE SANTA HELENA-PB.....	28
Praça Pedro Moreno Godin	29
Praça de Eventos Daciano Soares de Sousa	34
Praça Padre Cícero.....	38
CAPÍTULO 2 - MEMÓRIAS E NARRATIVAS: UMA BREVE DA PRAÇA PADRE CÍCERO	41
CAPÍTULO 3 – COTIDIANO E OCUPAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PRAÇA PADRE CÍCERO NOS DIAS ATUAIS	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
ANEXOS	71

INTRODUÇÃO

A Praça é um espaço vivo, de lazer, de sociabilidade presente nas cidades, onde as pessoas se encontram, sejam elas para namorar, confraternizar, relaxar, falar da vida alheia, e se divertir. Este espaço de convivência e recreação torna-se fundamental para o uso da população. Além de ser um espaço físico delimitado com uma determinação urbanística livre de edificações, é um espaço utilizado pela população e ganha vida nas cidades através desses usos.

Desta forma a Praça é conhecida historicamente como um símbolo da cidade moderna. No Brasil com a chegada da família real portuguesa, as praças passaram a ser construídas em frente aos templos religiosos, “ali que a população da cidade colonial manifestava sua territorialidade, os fiéis demonstravam sua fé, os poderosos, seu poder, e os pobres, sua pobreza” (ROBBA e MACEDO, *apud* SOUSA, p. 8, 2010. *apud* SILVA e ZATTAR p. 62, 2015) Assim como eram utilizados em Portugal e aos poucos este espaço público foi se aprimorando e transformando a paisagem e sua estrutura com as mudanças do tempo.

A Praça Padre Cícero que será o objeto de estudo dessa pesquisa, está localizada no centro da cidade de Santa Helena, uma cidade do interior paraibano que fica a aproximadamente 500 km da capital João Pessoa. Segundo o IBGE, o município de Santa Helena está localizado na microrregião de Cajazeiras, limita-se com os municípios de Triunfo ao norte, Cajazeiras e Bom Jesus ao sul, São João do Rio do Peixe ao leste e o Estado do Ceará ao oeste, cidade esta em que está inserido o objeto de pesquisa deste trabalho. (IBGE)

O interesse por esse tema surgiu de histórias que escutava quando era criança, e sempre tive o interesse de conhecer a história da Praça Padre Cícero, pois sempre observava que as pessoas não frequentavam o local como eu escutava nas histórias. Ao longo do tempo, conversando com pessoas da minha cidade, fui me interessando cada vez mais, já que na oportunidade estava cursando História e matriculado na disciplina de História da Paraíba, foi aonde apareceu a oportunidade de fazer um trabalho sobre história local e apresentar ao Professor José Antônio. Ao realizar a pesquisa percebi que não tinha nada escrito ou documentado sobre o local, procurei me informar com as pessoas que ali viviam e aos poucos concluí o trabalho.

A Praça Padre Cícero continua viva na memória das pessoas, no ano de 1975 iniciou-se a construção no terreno que deu origem a Praça, em 1976 que ela foi inaugurada, logo após

sua inauguração, o espaço passou a ser bastante frequentado por pessoas que passaram a comparecer a inúmeros eventos religiosos, culturais e sociais. Mas de certa forma, parte da população não conhece a história.

Desde o período de construção da praça, por ser um espaço que leva a estatua de Padre Cícero, as pessoas devotas do santo realizavam novenas, participavam das missas nos dias 20 de cada mês. O local ficava lotado de pessoas e em geral elas faziam suas promessas e agradeciam acendendo velas, mas com o passar dos tempos e com a chegada das grandes transformações sociais e tecnológicas, as pessoas deixaram de frequentar o espaço e aos poucos a praça foi caindo no esquecimento de suas tradições.

O estudo das praças é muito importante para a historiografia local, pois contribui de forma qualitativa e quantitativa na construção da identidade de um local coletivo a ser preservado através de sua memória. Podemos definir a memória social ou coletiva como viva e espontânea, através de manifestações de identidades de grupos, povos e nações inseridos na sociedade. Essas manifestações ocorrem na reconstrução de lembranças de histórias de vidas de indivíduos ligadas a determinados lugares como recordações transmitidas entre gerações.

O referencial teórico da pesquisa foi realizado através da História Oral, pois através dela podemos instigar as pessoas a reconstruir suas experiências a partir do momento em que elas passam a relembrar os fatos e produzir uma narrativa sobre eles. A memória não é uma experiência, mas uma produção sobre a experiência, as pessoas não trazem a experiência de volta, elas reproduzem experiências a partir do tempo presente.

“A História Oral é um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana”. (FREITAS, p.18, 2006). Sabemos que a História Oral nos proporciona formas e técnicas de fontes de pesquisa que através de entrevistas gravadas, o personagem pode contar sua história, abordando e relatando acontecimentos guardados em sua memória.

“A História Oral privilegia, enfim, a voz dos indivíduos, não apenas dos grandes homens, como tem ocorrido, mas dando a palavra aos esquecidos ou “vencidos” da história”. (FREITAS, p.50, 2006).

Portanto, a História Oral dá ênfase a história memória do indivíduo que privilegia os fatos ocorridos no passado, tornando-se protagonista de sua própria história sem privilegiar a história dos grandes homens. Através da História Oral, podemos trabalhar com a utilização de gravadores e a realização de entrevistas.

O trabalho está dividido em três capítulos, no primeiro capítulo, irei abordar e analisar o desenvolvimento do desenho urbano da cidade de Santa Helena. Desse modo, incluindo

uma prévia contextualização da história da cidade em que a pesquisa se insere, relatando algumas informações de sua trajetória até incorporar as praças municipais, abordando e analisando cada praça presente no município.

No segundo capítulo, irei apresentar e analisar a trajetória da construção da Praça Padre Cícero, desde o período em que havia apenas um terreno, passando pelo seu período áureo de reconhecimento utilizando experiências passadas de pessoas que vivenciaram na época, assim construindo uma memória presente de experiências vividas. No terceiro e último capítulo, irei abordar as vivências, o cotidiano e a ocupação das pessoas na praça atualmente, contextualizando as formas de reocupação de novos usos da praça. Desta forma irei trabalhar com entrevistas com pessoas que vivenciaram todo o processo da Praça Padre Cícero, assim captando as informações necessárias para alcançar os resultados esperados.

CAPÍTULO 1

DISCUSSÕES E CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA-PB E O SEU DESENHO URBANO.

O município de Santa Helena¹ na Paraíba está situado no extremo Oeste do estado, aproximadamente a 500 km de João Pessoa. As rotas de acesso para o município são pela PB 393 que transita pela cidade de São João do Rio do Peixe a Cajazeiras, e pela BR 230 que liga à capital paraibana João Pessoa. A cidade de Santa Helena abrange uma área territorial de 210,322 km² e segundo o censo demográfico de 2010, sua população gira em torno de 5.369. Metade da população do município (2.702) habita a zona urbana (IBGE, 2010).

Santa Helena, que está localizada no sertão paraibano, de acordo com a classificação de Köppen² o clima da região é BSh (semiárido, quente e seco) com vegetação predominante do bioma Caatinga. A cidade possui temperatura média anual de 25,8 °C, com uma variação entre máxima de 34,6°C e mínima de 23°C, a precipitação pluviométrica é em torno de 431,8mm por ano. (Novais e ETALL, 2017). Como é uma região de clima seco, predomina pouca vegetação típica ao seu entorno, mas por outro lado, suas ruas são bastante arborizadas, existindo plantações em todas as ruas, quase que por unanimidade é satisfatório encontrar árvores como *Meliáceae*³, figueiras plantadas em frente das casas dos moradores ajudando assim a manter a temperatura agradável da cidade, além das ruas, as praças em sua maioria geral obedecem a essa ordem.

¹ De acordo com dados do IBGE (2010), limita-se a Norte com a cidade de Triunfo, ao Sul com Bom Jesus e Cajazeiras, a Leste com a cidade de São João do Rio do Peixe e a Oeste com o estado do Ceará. Atualmente a cidade abriga aproximadamente 5.369 habitantes em uma área territorial de 210 km².

² Classificação climática de Köppen-Geiger, mais conhecida por classificação climática de Köppen, é o sistema de classificação global dos tipos climáticos mais utilizada em geografia, climatologia e ecologia.

³ *Meliaceae* são plantas arbóreas, de grande porte. Folhas: compostas, de disposição alterna, em geral grande, sem estípulas, às vezes, com pulvinos na base. Flores: pequenas, actinomorfas, reunidas em inflorescências paniculadas. Sépalas e pétalas livres. Estames em número igual ou duplo ao das pétalas ou numerosos, unidos em tubo ou raramente livres, anteras rimosas. Ovário súpero 2-6-(-pluricarpelar), de uni a pluriovilados. Fruto: seco, capsular ou baciforme. Sementes com arilo ou aladas.

Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/meliaceae/19469>



Figura 1- Mapa da cidade de Santa Helena-PB. Fonte: wikimapia (acessado em 22/06/2018)

O território em que hoje é situado o município pertencia ao senhor Luiz Quaresma Dourado e a Casa da Torre que possuía várias sesmarias, na então ribeira do Rio do Peixe: “era apenas mata com um riacho e terreno arenoso, deu-se o estabelecimento de uma fazenda de criação de gado, as margens do rio do Peixe, por volta ainda do ano de 1691”. (VITORIANO, p.01, s/d apud RAMALHO, p.20, 2013) Apenas em 1918 se torna povoado, e seu crescimento deu-se graças à construção da “estrada de ferro” que pertencia a REFESA, Rede Ferroviária do Nordeste, a construção dessa malha férrea trouxe consigo o desenvolvimento para o local.

Santa Helena teve seu aceleramento estimulado em 1922, quando da construção da Via Férrea – RVC – Rede Viação Cearense, hoje pertence à Rede Ferroviária Federal S/A, e que naquela época estava ativada para o transporte de passageiros. A referida via férrea que hoje funciona apenas no transporte de cargas e encomendas, liga Fortaleza à Recife, com passagem pela Malha Central de Santa Helena. (IBGE, p.1)

Santa Helena é uma cidade voltada à agricultura, essa atividade está presente desde o seu surgimento na produção e colheita de feijão, algodão e milho, estes que se tornaram

grandes fontes de poder econômico. Não é a toa que o distrito que se tornou cidade era chamado de “Canto de feijão”, devido à grande produção no período.

Segundo relatos da professora Sara Vitoriano⁴, as primeiras casas foram se originando do extremo sul no período se tornando povoado apenas em 1918, onde está localizado atualmente o sítio Canto de feijão, o mesmo que deu nome ao município antes de passar a ser chamado de Santa Helena. (VITORIANO, s/d, p.01)

As primeiras casas no povoamento foram construídas por seus fundadores Raimundo Luiz da Silva, Joaquim Alves de Oliveira e Gonçalo José Vitoriano, e inicialmente foi chamado de “Canto do Feijão” pela vasta produção de feijão na época.

A partir desse processo e com a chegada de novos visitantes Canto de Feijão foi se desenvolvendo e se organizando em seu crescimento, a partir de 1959 iniciou-se o processo de desvinculação de distrito da cidade de Antenor Navarro, elevando a categoria de município com a denominação de Santa Helena, pela lei estadual nº 2616 de 12-12-1961, desmembrado de Antenor Navarro. Sede no antigo distrito de Santa Helena. (IBGE, p.1) O processo de emancipação política do município ocorreu em 12 de dezembro de 1961, este processo contou com o apoio do senhor Manoel Fernandes Dantas prefeito da cidade de Antenor Navarro, do deputado estadual Acácio Braga Rolim e do governador da época Pedro Moreno Godin. Esse processo não aconteceu só no município de Santa Helena, mas em vários municípios da região como por exemplo: Cachoeira dos Índios, Carrapateira, Triunfo, Monte Horebe, entre outros.

Segundo RAMALHO,

foi a partir de 1922, com a construção da Via Férrea que o povoado “Canto de Feijão”, hoje Santa Helena, que a cidade deu seus primeiros passos rumo ao desenvolvimento urbano. Para a manutenção da Linha Férrea foram criados a estação e o cacimbão de ferro que servia para abastecer os trens à lenha que cruzavam o vilarejo, uma vez que estes trens necessitavam da água como combustível para funcionar. (RAMALHO, 2013, p. 22)

Desde a década de 1920 o trem era usado como meio de transporte de passageiros em várias cidades do país. Nesta época o trem era símbolo do desenvolvimento moderno nas cidades em que eram construídas estradas de ferro, pois, o trem trazia consigo, trabalho, crescimento, dinheiro e lucro, com isso as pessoas passaram a obter uma fonte econômica de vida. Com a chegada da ferrovia, surgem empregos diretos e indiretos, você tem o maquinista

⁴ Sara Vitoriano, Casada, docente na disciplina de Geografia no município e também leciona na Faculdade São Francisco em Cajazeiras foi um das autoras da brochura que existe sobre a história da cidade de Santa Helena.

responsável por conduzir o trem, o zelador para deixar a estação limpa, você tem as pessoas que passam a trabalhar na manutenção das linhas férreas.

As relações de comércio começam a se estabelecer no local, surge o caxeiro viajante indo e vindo com seus produtos nos trens, o comércio local passa a ganhar uma nova incrementação; surge o vendedor de lanches e águas, pessoas no aguardo de cada parada para vender seus produtos. Segundos relatos de pessoas que vivenciaram na época, os produtos mais visados e vendidos eram leite, água, biscoitos, bolos e cafés. Esses aspectos foram determinantes para o desenvolvimento econômico de pessoas do município de Santa Helena.

O comércio passa a ser consolidado com a chegada da ferrovia, assim, vai ganhando uma variedade e amplitude com as facilidades que a estrada de ferro proporcionou. Desse modo, o ciclo comercial passa a fazer parte das rotinas de trabalho e vai se desenvolvendo no local, os passageiros que aos poucos ao comparem produtos de um determinado local, passam a investir em sua economia local, os produtos disponibilizados aos poucos vão alternando-se e diversificando-se conforme a procura dos clientes.



Figura 2- Fotografia de Santa Helena na década de 1970. Fonte: acervo do autor (21/05/2018)

Esta imagem apresenta as primeiras ruas do município, onde estas não possuem paralelepípedos, rede de esgoto, ou até mesmo postes de iluminação. Segundo comentários de pessoas da época, a energia só chegou ao município no final da década de 1970 e início de 1980.

A imagem anterior elenca alguns pontos referenciais da cidade na época de 1970, naquela época e atualmente é de costume as cidades terem as igrejas em seus centros urbanos sempre acompanhada por uma Praça, e em alguns casos remotos, tendem a ter uma cadeia, a casa de governo e algumas repartições que faziam parte do poder central na época, esses elementos vem da influência da colonização portuguesa que iremos abordar mais a fundo no decorrer do capítulo.

Santa Helena é bem parecida, elencando 4 pontos importantes para o avanço da cidade destacamos a igreja da matriz, o terreno da praça central, a linha férrea, o marco do desenvolvimento do município e as casas de turmas⁵, alojamento dos trabalhadores da estação.

Na época de 1970, a cidade de Santa Helena possuía 3 ruas e 4 travessas até a ferrovia, já do outro lado da linha férrea, existiam 2 ruas com vasta arborização em volta da cidade. Os pontos legendados e enumerados eram os pontos principais da cidade na época, como a estação ferroviária, as casas de turmas, a igreja e a linha férrea, ambos se tornaram muito importantes para o município e para a época. A Igreja era um local que reunia a sociedade santelenense nos períodos de missas, novenas e quermesses, na época as pessoas tinham uma dedicação às práticas religiosas, mas que perderam forças com os anos, a linha férrea era o local de movimentação de viajantes, haja vista que em volta da linha férrea iniciou um pequeno comércio de produtos, as pessoas vendiam água, bolos, cocadas, cafés, entre outros.

A Igreja matriz construída em 1927 está bem posicionada em frente ao território que posteriormente será construída uma praça, assim como evoca as influências portuguesas nas cidades, outro ponto que chamou a atenção foi o distanciamento com o qual foi construída das casas de turmas, na época, era muito comum que a estação estivesse distante das casas, pois é um local que representa a modernidade, um símbolo de valor da alta classe brasileira. O espaço amplo proporcionava uma visão da chegada e saída das pessoas usando o trem, as pessoas compravam roupas, se vestiam muito bem para ir a estação, a passagem não era barata, tinha que ter muito dinheiro para viajar de trem na época, pois não era qualquer pessoa que poderia viajar nessas locomotivas. Além disso, as casas das pessoas que faziam a manutenção da linha não podiam ser próximas ou estar do lado da estação, mas sim próximas a linha.

As cidades brasileiras possuem um padrão de organização espacial centrado nas praças, pois elas possuem um ponto estratégico e de referência nos contrastes de locais vazios

⁵ Casas de Turmas eram residências em que viviam as pessoas responsáveis pela manutenção da Via Férrea. Essas casas não existem mais, apenas em relatos e fotografias.

e aglomerados da cidade colonial, as cidades modernas aos poucos vão ganhando forma na paisagem espacial. Destacam-se as vias e malhas urbanas, que podem variar de tamanho e largura, como também as praças brasileiras passam a ganhar um novo desempenho no processo de construção das cidades modernas brasileiras. As Igrejas vão aos poucos modificando o espaço das cidades, assim como os estabelecimentos importantes que compõem uma cidade.

Assim como na maioria das cidades da região, as praças foram construídas em frente aos templos religiosos, “as igrejas”, Santa Helena também fez parte desta tradição.

No caso do nosso país, as praças surgiram no entorno das igrejas e constituíram os primeiros espaços livres públicos urbanos. Tais logradouros atraíam as residências mais luxuosas, os prédios públicos mais importantes e o principal comércio, além de servirem como espaços de convivência da comunidade e como elo desta com a paróquia. Assim, “logradouro público por excelência, a praça deve sua existência, sobretudo, aos adros das nossas igrejas” (MARX, 1980, p.50 apud ANDRADE e BOVO, p.1, 2010).

Segundo o autor, as praças foram construídas no Brasil seguindo o modelo de praça trazido pelos portugueses no qual foram construídas em locais estratégicos em frente aos templos religiosos como igrejas e capelas nos centros das grandes e pequenas cidades, quase sempre envolta de casas luxuosas e de prédios comerciais. Hoje em dia muitas dessas praças fazem parte do comércio local e servem como espaço de sociabilização para a comunidade.

MAPA DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA

Comunidades mais povoadas

1. Melancias
2. Várzea da Ema
3. Campo Formoso
4. Retiro Velho
5. Rua Nova
6. Malhada Bonita
7. Jenipapeiro
8. Lagoa Grande
9. Pé Branco
10. Liberdade
11. Pai Felix
12. São Bento
13. Carcare
14. União
15. Gerimun
16. Catolé
17. Saco
18. Sede

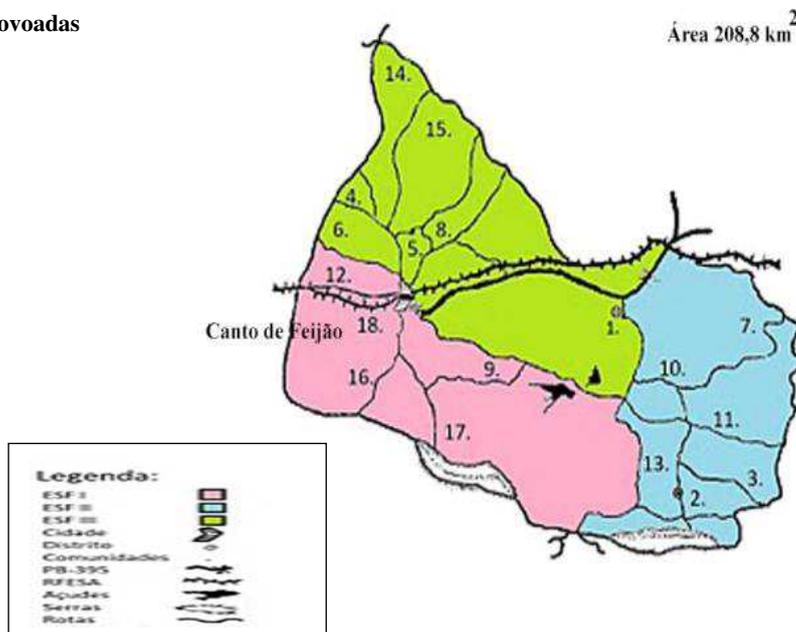


Figura 3- Mapa do município de Santa Helena-PB. Fonte: <http://diogodnteste.blogspot.com> (Acessada dia 14/03/2018)

A imagem acima diz respeito ao mapa do território do município de Santa Helena, toda a extremidade referente à localização dos distritos, comunidades municipais, rotas de acesso, bacias hidrográficas, serras, estradas, vegetação entre outras que compõem o território municipal. A referida legenda traz consigo uma numeração e os respectivos nomes dos locais pertencentes a cada numeração. O mapa apresenta algumas linhas rabiscadas em sua divisão, estas linhas referem-se à malha férrea que foi construída no centro do município.

Cada enumeração postada no mapa significa o nome de cada comunidade mais povoada que ocupa o território santelenense, entre as principais podemos destacar os distritos de Várzea da Ema número 2 e Melancias número 1 referente no mapa, comunidades com grandes quantidades de pessoas em que residem, assim como a sede número 18 que é “cortada” pela linha férrea.

As demais localidades e seus respectivos números são representados por cada setor do município. Assim, a comunidade canto de feijão, nome que um dia foi dado referente a cidade de Santa Helena, não consta no mapa, mas está localizada próxima a sede 18 e o Sitio Catolé 16. Essas áreas ganharam visibilidade mais do que as outras comunidades presente no município, pois elas estão diretamente ligadas à questão da ferrovia e sua imensa povoação,

antes como não havia ferrovia, mas sim uma produção de feijão, a modernidade e a industrialização possibilitou visibilidade a tais locais que antes ninguém conhecia. A atividade comercial passa a ganhar sentido a partir da chegada da linha férrea e a atividade comercial urbana passa a se desenvolver no município, no entanto, a denominação de canto de feijão está ligada a uma tradição agrícola de produção de feijão, assim as transformações urbanas vão ganhando sentido através dessas apropriações.

Ao abordar essas apropriações urbanísticas da cidade de Santa Helena, iremos fazer um breve passeio pelo município em sua composição urbanística, é possível perceber como que a cidade é organizada, ruas longas e retas e em sua maioria calçadas com acesso as demais travessas e estradas, as travessas que interligam as ruas, são em sua maioria estreitas suportando apenas a passagem de um veículo, as estrada de acesso ao município são carroçáveis em sua maioria, já que a mesma interligam a várias cidades da região da Paraíba e o estado do Ceará.

Para quem chega em Santa Helena vindo de Cajazeiras, São João do Rio do Peixe e outras cidades circunvizinhas provavelmente percorreu pela PB 395, seguindo a malha asfáltica que dá acesso à entrada da cidade pela travessa Bento Teixeira, ao chegar avistamos pessoas circulando, automóveis indo e vindo, cachorros deitados e circulando entre as ruas, ao entrar na cidade, pausamos em frente ao DETRAN⁶ na rua Joaquim Alves de Oliveira, um dos fundadores do município por ter doado essas terras a cidade. A partir desse ponto iremos fazer um breve passeio pelas principais ruas da cidade e os pontos que fazem parte dessa organização urbanística presente na cidade de Santa Helena.

Percorrendo a Rua Joaquim Alves de Oliveira, a maior rua do município, rua comprida e estreita que mal passa dois carros ao mesmo tempo, seguimos em frente e encontramos a câmara dos vereadores, percebemos que nessa rua as casas em sua maioria composta por casas simples e com vestígios de modelos de casas antigas uma alinhada a outra, possuindo árvores em frente em quase todas elas.

Retornando ao devido local inicial, se percorrermos na mesma rua, agora em sentido oposto, vamos chegar na Praça de Eventos, mas adentraremos em outro momento, seguindo a frente em sentido reto, chegamos ao centro comercial santelenense, onde avistamos o Mercado Público, a Igreja e a Praça da Matriz, um importante espaço urbano da cidade e uma variedade de prédios logísticos, novos e antigos, que cercam esses espaços principais de uma

⁶ DETRAN- Departamento Estadual de Trânsito

pequena cidade, assim, encontramos diversas lojas, açougues, farmácia, mercadinhos entre outros.

Aproveitando que estamos no centro e na Praça da Matriz Pedro Moreno Godim, sentamos, observamos a paisagem a nossa frente, percebemos o roteiro calmo e tranquilo da circulação de pedestres em uma pequena cidade, como não existe semáforos e nem uma grande movimentação de veículos, as pessoas atravessam as ruas em uma calma, dá para escutar os cânticos dos pássaros, latidos de cachorros, pessoas sentadas nas calçadas conversando e observando a paisagem.

Levantamos e seguimos na Rua Tenente Epitácio Limeira, passamos ao lado da igreja da matriz de Santa Helena e logo a frente em sentido reto em uma rua calçada, larga e comprida cheias de lombadas, avistamos a prefeitura municipal, posto de saúdes e seguindo em frente podemos perceber que apesar do espaço ser longo, observamos a organização das ruas que faz parte do percurso, a dimensão da rua aumenta conforme chegamos em seu final. Caminhando pela Rua Josias Francisco Diniz, passando pelo alto da CAGEPA chegamos ao clube recreativo 12 de dezembro, hoje sede das secretarias sociais do município, indo a passos largos, paramos ao lado da prefeitura e em frente à escola Professor José Bento, primeira escola construída na cidade, e por trás dela, na Rua Clóvis Rolim está o centro cultural e a quadra esportiva.

Continuamos nossa caminhada ao retornar ao centro, atravessamos a Bento Teixeira, chegamos a Praça Padre Cícero e ao lado a academia de saúde, em uma parte de seu espaço, encontramos todas as manhãs pessoas idosas, jovens e adultas sentadas em bancos e batentes das calçadas jogando conversa fora, esperando as lojas abrirem ou esperando os transportes que segue para as cidades vizinhas. Observando a paisagem em frente, vemos “os bancos da preguiça”, um local pequeno, com um poste em seu centro e três bancos de cimento ao redor, recebe essa determinação por pessoas que na maioria das vezes passam tempos sentados até altas horas da noite conversando e observando o movimento de quem passa.

Deste ponto seguimos nossa trajetória explorando os pontos edificados que fazem parte da organização urbanística da cidade, ao adentrar na Rua Antônio Soares, logo de cara percebemos que a mesma possui uma grande movimentação por causa do acesso que dá as escolas, creche, campo de futebol, igreja, lojas e os conjuntos habitacionais presentes nessa região da cidade, assim como o acesso que oferece ao estado do Ceará.

Continuando nosso trajeto, retornaremos nosso percurso a Praça Padre Cícero, na praça temos uma vasta visão privilegiada do espaço como um todo, da linha férrea, de lojas, da cadeia municipal, postos de saúde, correios, lotérica que fazem parte da rua Elaine Soares Brasileiro. Descendo as suas escadarias pela varanda, seguindo um caminho de terra, passando a linha férrea, chegamos na Praça de Eventos, local construído recentemente que faz parte de encontros dos santelenenses a noite e nos finais de semanas, ou seja, a partir da Praça Cícero, podemos embarcar adentro na cidade pelos seus pontos principais, posteriormente irei trabalhar de forma mais sucinta as praças neste capítulo.

Com as construções de casas e prédios no decorrer do desenvolvimento urbano, proporcionou mudanças em sua estrutura física, possibilitando um aumento gradativo de vias públicas. Esse traçado urbanístico das ruas da cidade faz uma movimentação paralela de vias estreitas compridas nas principais ruas, mas também em outros setores do mapa abaixo podemos encontrar algumas vias de ruas largas e curtas.

Esse traçado sem haver um planejamento formal, se desenhou em um formato que dá a entender um planejamento propriamente dito, nesse sentido de arruamento ordenado, vemos que muitas ruas são retas com um traçado mais ordenado e outras curtas, mas retas. (veja o mapa a seguir).

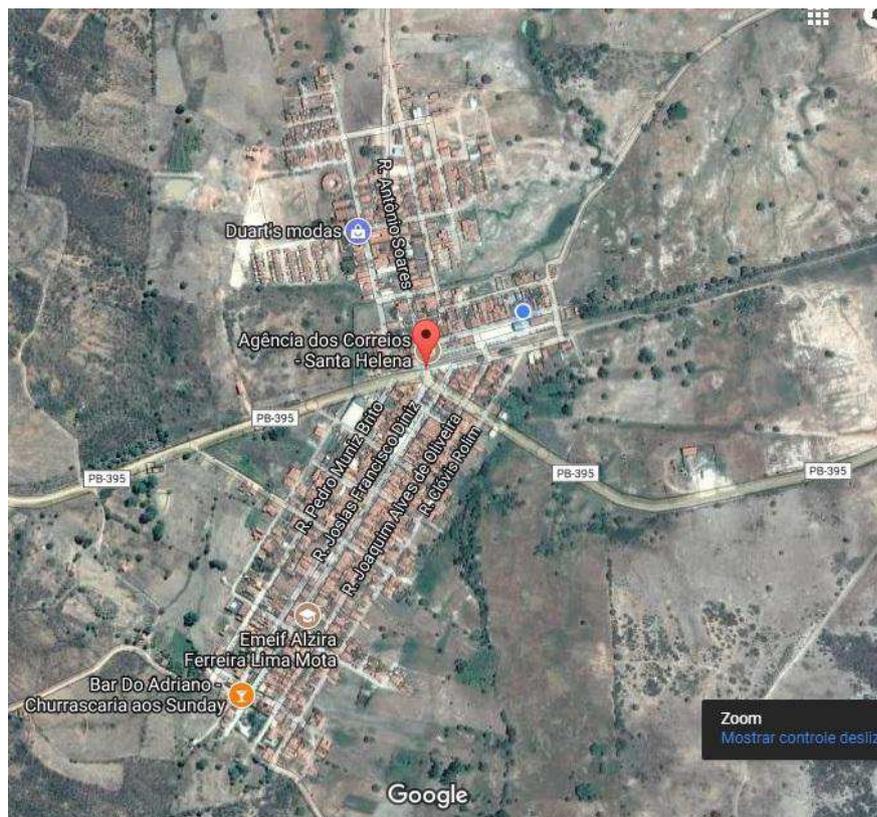


Figura 4- Mapa da cidade de Santa Helena-PB. Fonte: google maps. (acessado dia 25/05/2018)

Observando a figura 4. Vista do satélite via site google maps sobre o desenho urbano de Santa Helena, a cidade possui uma estrutura em quadrilátero côncavo, formando-se uma espécie de bumerangue, onde a mesma é dividida ao meio pela linha férrea, nessa imagem nos remete a entender melhor a forma estrutural presente na cidade.

O município atualmente em sua composição possui 23 ruas e várias travessas em sua maioria possui saneamento básico, calçadas com paralelepípedos e estão adequadas às necessidades de convívio e o bem estar da população. Contudo, cerca de 20% das ruas são carroçáveis, com estruturas precárias faltando saneamento básico e esgotos a céu aberto.

Quando falamos em cidade, podemos nos referir também ao cenário de desenvolvimento urbano, ou seja, o desenho urbano de uma cidade, assim como o seu planejamento propriamente dito, como um local estrutural físico-espacial que contribuiria para o espaço público. Além disso, existe uma grande diferença entre o desenho urbano e o planejamento urbano. O desenho urbano pode designar-se como um processo urbano do espaço-físico que constitui os elementos morfológicos que determinam uma cidade, já o planejamento urbano é o processo de organização e criação de projetos que visam melhores

condições de vida para a população através de infraestrutura, saúde, segurança, educação, saneamento básico, áreas de lazer entre outras estruturas que compõem uma cidade.

Assim sendo, a cidade é um local propício para o desenvolvimento urbano, social, cultural de um povo, proporcionando transformações, adaptações diante dos meios de produções e de transportes, possibilitando o surgimento de novas funções ordenadas que aos poucos se multiplicaram. Desse modo, as mudanças na cidade decorrem de inúmeros fatores, bem como nas construções de prédios e espaços públicos, plantações de árvores, feiras livres e movimentação de pedestres e automóveis.

O centro comercial de Santa Helena encontra-se ao entorno da Praça da Matriz e da Praça Padre Cícero, próximo de prédios antigos que fazem parte do espaço urbano em cruzamentos curtos, o traço das ruas são próximos uns dos outros, assim, fica mais fácil a transição de pedestres e veículos de locomoção dentro da cidade. Portanto, a movimentação de pedestres e veículos torna-se cada vez maior, tornando-se a Praça e o centro comercial, locais frequentados, principalmente aos domingos durante o dia.

A cidade possui um comércio pequeno, mas que abastece bem a sua população com diversos tipos de produtos essenciais para o bem estar social como, por exemplo, produtos alimentícios, bebidas, higiene pessoal, farmacêuticos, lazer entre outros. Mas às vezes a população necessita procurar os grandes centros econômicos em busca de novidades, preço baixo, lazer e diversão que são encontradas em cidades de maior investimento financeiro na região como é o caso da cidade de Cajazeiras.



Figura 5- Feira livre aos domingos no centro de Santa Helena-PB. Fonte: Acervo do autor (30/09/2018)



Figura 6-Movimentação de pedestres no centro próximo a Praça Padre Cícero e a feira livre aos domingos.
Fonte: Acervo do autor (30/09/2018)

Como observado nas (figuras 5 e 6) Aos domingos é de costume a cidade receber inúmeros visitantes de toda a região que vem encontrar familiares, amigos ou a negócios. Aos domingos a cidade fica tomada por comerciantes que instalam suas barracas com seus diversos produtos no centro da cidade, formando-se assim a feira livre. É de costume nas feiras livre ter um grande aglomerado de pessoas transitando de um local para outro, pesquisando e comprando produtos, o movimento maior é sempre no início da manhã, pois encontra-se produtos de qualidade. Neste dia o mercado é aquecido, as pessoas passam a gastar mais em suas compras. Bares, balneários, restaurantes e lanchonetes ficam cheios, aumenta a demanda pelo serviço dos mototáxis e empregos informais em estabelecimentos de venda. Aos domingos, o movimento na cidade é grande, o comércio torna-se fundamental para o desenvolvimento da cidade, gerando empregos informais e aquecendo o mercado local.

Assim, a cidade é um meio urbano social, cultural, político, religioso e comercial que, através de uma Praça, deixa de ser um local solitário e passa a se tornar um local frequentado. CALDEIRA (2007) afirma que toda cidade possui uma praça que se destaca como símbolo urbano, palco de eventos históricos, espaço agregador, ou local de confluência. As praças são espaços permanentes no desenvolvimento das cidades. Sua função e morfologia, porém, estão atreladas aos processos de formação política, social e econômica próprios da gênese urbana.

1.2. PRAÇAS MUNICIPAIS DE SANTA HELENA

A Praça é um espaço urbano livre de edificações, que proporcionando arborização em seu entorno e estruturação, propicia um local adequado para o convívio público, como lazer e recreação, incorporando a centralidade de metrópoles, cidades, distritos ou, até mesmo dentre as localidades.

As praças, na maioria das cidades, são locais cercados por edifícios, casas, lojas de grande e pequeno porte, chamando grande atenção. Quase sempre localizam-se à frente ou ao lado de uma igreja, catedral ou capela, tanto nos grandes centros quanto nas pequenas cidades do interior. Isso se deu graças ao período colonial no Brasil, quando os portugueses trouxeram esses modelos arquitetônicos e urbanísticos construindo praças em frente às igrejas católicas, tornando-se um cenário ideal de espaços de sociabilização e de controle por partes das instituições autoritárias que queriam de certa forma controlar e investigar o comportamento dos fiéis antes e depois das missas. O espaço não é apenas de liberdade, mas também servia de controle das pessoas no Brasil colonial.

Segundo LANDIM,

as praças compreendem formas espaciais que caracterizam a organização do espaço urbano desde os tempos mais remotos. Como espaços livres e públicos, as praças têm valor significativo enquanto espaço comum de socialização e bem estar à população. Assim é que o espaço livre é um elemento de aglutinação entre os diversos tipos de espaços edificados (LANDIM, 2004, p.27 apud ANDRADE e BOVO, p.1, 2010).

O município de Santa Helena possui ao todo nove praças públicas, sendo que apenas três delas estão localizadas na sede, ou seja, dentro da cidade, as demais seis praças estão construídas nos distritos e nos pequenos sítios que fazem parte do território municipal. A maioria desses espaços públicos foi construída na frente das igrejas e capelas. As outras nos remetem a construções sólidas e de memorização em locais estratégicos e de fácil acesso, tornando-se parte do conceito de cristalização, homenageando figuras importantes e ilustres no município.

Segundo CALDEIRA,

a sua composição, na paisagem tradicional, constituía-se do edifício religioso e da presença do adro, do largo, do terreiro ou da praça. São espaços adjacentes à entrada da Igreja, delimitados, ou não, por uma pequena mureta. Denominações como Praça Matriz, Terreiro de Jesus, Largo do Carmo, Largo São Francisco, Praça da Sé, indicam a diversidade de praças religiosas que constituíram nossa paisagem urbana. (CALDEIRA, 2007, p. 81).

“No período colonial, as primeiras fases do processo de formação das cidades brasileiras” (CALDEIRA, 2007), as praças eram elaboradas de acordo com os modelos religiosos, a praça vinha acompanhada da igreja e este processo persiste na maioria das vezes até os dias atuais, principalmente nas grandes e pequenas cidades.

Esse processo diferencia-se logo que, nas cidades grandes, esse tipo de construção torna-se um complemento do urbanismo presente no espaço ocupado. (CALDEIRA, 2007) Mas nas cidades pequenas, esse desenho da praça e igreja torna-se importante para o local, visto que o mesmo torna-se o centro comercial da comunidade, pressupondo que a partir daquele ponto desenvolverá o crescimento urbano de uma cidade, a praça construída ali passa a ser o eixo central de uma cidade.

Na cidade de Santa Helena, não é diferente, as praças são símbolos de lazer, recreação, descanso, divertimento, conflitos e festejos para as pessoas que ali transitam e ocupam estes espaços. As praças que fazem parte deste cenário são: Praça Pedro Moreno Godin, a Praça Daciano Soares de Sousa e a Praça Padre Cícero.

1.3. Praça Da Matriz Pedro Moreno Godim

A Praça Pedro Moreno Godim, intitulada como “Praça da Matriz” é uma das mais antigas da cidade, mas há pouco tempo passou por uma modernização estrutural e física, houve a demolição do antigo projeto e em seguida a construção de uma nova Praça, com uma estrutura arquitetônica moderna, tornando-se cenário de um dos cartões postais do município.



Figura 7- Praças municipais vista de um satélite. Fonte: site wikimapia. Acessado(25/05/2018)

Além da Praça da Matriz existe a Praça Padre Cícero, localizada no meio da cidade, esta faz ponto de ligação entre os eixos do norte e sul como mostra a imagem acima. Por fim, tem a nova e recente praça construída na cidade, a Praça Daciano Soares de Sousa, homenagem referente ao ex-prefeito que comandou o município por mais de quatro mandatos, sempre alternando entre prefeito e vice-prefeito, esta praça é conhecida como a “Praça de Eventos”. Na imagem acima, percebemos que as praças são situadas muito próximas uma das outras. No caso, a Praça Padre Cícero faz o papel de eixo central que liga as duas Praças, com a possibilidade de visão de ambas as praças.



Figura 8- Antiga Praça da Matriz Pedro Moreno Godin. Fonte: Google maps (acessada 12/05/2018)

A imagem acima nos remete a Praça antiga do município de Santa Helena. A Praça foi construída em 1987 entre as Ruas Josias Francisco Diniz e Tenente Epitácio Limeira baseada em um modelo estrutural arquitetônico da época, pois em várias localidades da região, este modelo de praça aberta, cheias de colunas de concreto era muito usado.

Este espaço fica em frente à igreja, separados por uma travessa estreita de calçamento. Esta praça é larga e bem ampla, era conhecida por seu modelo detalhista, os bancos na maioria feitos de concreto, bancos largos e compridos com grandes dimensões e com curvatura alongada, existiam pequenos bancos de madeiras pintados de cor branca, posicionados estrategicamente para serem utilizados pela população.

As árvores que predominam na paisagem da Praça, são árvores típicas da região nordeste como figueira, grama, eucalipto e babosa não seguindo os tradicionais modelos de jardins europeus muitas dessas espécies são plantadas pela população em frente às suas residências.

A iluminação da Praça era feita apenas por dois enormes postes que “clareavam” esse espaço, no entorno deste local. Por muito tempo esta praça foi o centro de encontro da população Santelenense. Na década de 1990, o espaço passou a ser mais frequentado pela população jovem do município. Durante a noite, era o local predileto para diversões,

brincadeiras, encontros de casais, encontro de amigos, e também servia como espaço de conflitos; brigas, discussões. Aos finais de semana o movimento era grandioso, pois nos domingos à noite, as pessoas ao saírem da missa, ocupavam a praça, lotavam os bares e os *trailers*⁷ de lanches que ficavam ao seu entorno.

Na manhã de domingo, dia de feira local, as barracas eram montadas em volta da praça e até mesmo em cima de sua estrutura, eram realizados bingos, festas. As festas típicas que aconteciam no município eram realizadas ali como o carnaval, festa da padroeira e festas de emancipação política, missas campais, ou seja, esta praça era o símbolo da comunidade Santelenense. Com o passar dos anos, principalmente no período dos anos 2000, vários prefeitos tentaram sua reforma, mas não tiveram êxito até o ano de 2013.



Figura 9- Bingo Beneficente da festa da Padroeira Santa Helena. Fonte: Acervo do autor (23/09/2018)

⁷ *Trailers* é um termo inglês, pode ser o reboque que leva de arrasto outro veículo. Isto deve-se ao facto de o trailer não ter motor nem mobilidade própria: foi concebido para se juntar à estrutura de um meio de transporte. Na sua maioria típico reboque utilizado para comercialização de alimentos de rua nas grandes e pequenas cidades.

Fonte: <https://conceito.de/trailer>



Figura 10- Praça da Matriz Pedro Moreno Godin atualmente. Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Helena (acessado em 05/01/2018)

Atualmente a Praça da Matriz recebe o nome do governador Pedro Moreno Godin, em homenagem ao governador da época responsável por ter emancipado o município de Santa Helena em 1961.

Assim, segundo FERNANDES,

as praças, parte do espaço urbano, são as áreas de lazer utilizadas para o bem-estar da sociedade. Sua reforma e revitalização contribuem para a construção de um espaço seguro de convivência e lazer e promover a adoção de praças pelas prefeituras é uma forma de revitalizar os espaços e mantê-los limpos e conservados, tendo em vista a dificuldade que os municípios possuem em atender a uma demanda muito elevada em relação às necessidades da sociedade. (FERNANDES, 2010, p 85)

O novo modelo da Praça traz consigo um cenário, proporcionando à cidade um local de beleza e visitação, este espaço em destaque, desempenha o papel de cartão postal da cidade de Santa Helena. Este novo espaço moderno e aconchegante é admirável durante as noites, por causa de sua iluminação e paisagem exuberante, proporciona um cenário ideal para fotografias, encontros e convivência, principalmente em períodos de fim de ano.

No período de fim de ano, a praça na maioria das vezes é ornamentada com enfeites natalinos, a antiga travessa que dividia a praça e a igreja, deixou de existir, agora o local ficou mais amplo e espaçoso no seu centro, além das curvas e de belas colunas que deixam a estrutura bem chamativa e admirada pela população e visitantes, existe um chafariz com a

estátua da padroeira Santa Helena bem no centro que ao mesmo tempo que também dá o nome do município.

1.4.Praça De Eventos Daciano Soares De Sousa

Construída no mandato do prefeito Elair Diniz Brasileiro, no ano de 2009 e inaugurada dois anos depois em 2011, a “Praça de Eventos” recebeu o nome Praça de Eventos Daciano Soares de Sousa, nome este atribuído ao ex-prefeito do município que governou por vários mandatos políticos no município.



Figura 11- Busto do ex-prefeito Daciano Soares de Sousa. Fonte: acervo do autor (01/02/2018)



Figura 12- Praça de Eventos Daciano Soares de Sousa a noite. Fonte: acervo do autor (02/02/2018)



Figura 13- Praça de eventos Daciano Soares de Sousa de dia. Fonte acervo do autor (04/04/2018)



Figura 14- Festa de Emancipação política de 55 anos do município de Santa Helena. Fonte: Diário do sertão (acessado 04/04/2018)

Segundo BOVO (2001) “a praça representa muito mais que um espaço físico composto por mobiliários urbanos, paisagismo ou arborização”. Ela representa um local de cristalização, esse processo é marcado pela ideia de apropriação do local pelo poder público transformando este espaço em uma produção de memória coletiva, dessa forma é incorporando privilégios a memória de um cidadão ilustre ou um político em forma de busto.

A Praça de Eventos, desde o início de seus anos de construção, foi se tornando um local propício para o espaço coletivo e dinâmico. Atualmente este local é muito bem movimentado por pedestres e transportes ao seu entorno, como carros, motos, bicicletas, caminhões e carroças. O local muito requisitado pela população em geral do município e visitantes, abrange um enorme espaço, além de ficar entre duas ruas, a Elaine Sores Brasileiro e a Antônio Pinto Ramalho, vias largas e calçadas, possuindo vários complexos comerciais em seu entorno.

Durante o dia é pouco frequentada, ao amanhecer o dia as pessoas fazem caminhada e muitas vezes é utilizada por professores e alunos de escolas para competições e aulas campais. No período da tarde e início da noite, as pessoas passam a frequentar e usar o espaço para

caminhar, ou para a realização de aulas de zumba entre outras, mas o foco da praça mesmo é durante as noites com grandes movimentos e ocupação de pessoas.

Na Praça há bares, sorveterias, lanchonete e banheiros embaixo do palco, proporcionando à população uma variedade de opções, o palco muito elogiado e reconhecido pelo seu tamanho, é conhecido regionalmente como o maior palco de Praça de eventos. O seu salão é enorme e com o piso quadriculado todo revestido de granito, sua iluminação é ampla, pois possuem 8 (oito) postes altíssimos em formato arredondado e de concreto proporcionado uma boa iluminação. Ao fundo do palco, possuem um pequeno espaço com um busto construído para homenagear o ex-prefeito Daciano Soares de Sousa.

No local é possível notar a variedade de plantas e árvores em especial a *Nim*⁸ plantada à sua volta, no centro da estrutura, por trás do palco, existe uma base de concreto em forma circular e no seu interior uma pequena rampa moderna formando tipo um “erre” e em sua base, o busto do ex-prefeito Daciano Soares de Sousa.

A Praça se encaixa no espaço urbano público, como relata BOVO (2001), “seja em sentido de uso para comércio, local de espetáculo, ofícios religiosos, festas, lazer ou mesmo a confluência de várias dessas atividades, capazes de “abrigarem” uma série de possibilidades”, como a festa de emancipação política ocorrida aos 12 (doze) de dezembro, sempre com atrações presentes no cenário nacional; como espaços livres e públicos, as praças têm valor significativo enquanto espaço comum de socialização e bem estar à população. (LANDIM, 2004, p.27).

⁸ Árvore de tamanho mediano a grande, originária da Índia onde é considerada planta sagrada, tem sido cultivada em vários países das Américas, da África e na Austrália. No Brasil, tem mostrado boa adaptação às regiões Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Tem folhas compostas, flores branco-lilás e frutos no formato de baga ovalada, com uma ou duas sementes. O nim pode ser utilizado para sombra, reflorestamento para a fabricação de postes, ferramentas e móveis, como inseticida e na produção de matéria-prima para medicamentos.

1.5. Praça Padre Cícero



Figura 15- Estátua de Padre Cícero. Fonte acervo do autor (03/04/2018)

A Praça Padre Cícero que será o objeto de estudo desta pesquisa forma a última das três (três) Praças tratadas e apresentadas neste trabalho. A Praça Padre Cícero fica localizada no centro comercial de Santa Helena, em um ponto estratégico que liga as duas praças, ela está situada próximo à linha férrea, um ponto exato que divide a cidade. A Praça recebe este nome em Homenagem ao “Padim” Padre Cícero.

Assim como em todo o nordeste brasileiro, existem muitas pessoas que tem admiração pela figura representativa de Cícero Romão Batista, famoso em todo o Brasil como Padre Cícero ou como todos conhecem e chamam carinhosamente de “Padim Ciço”.

Nas pequenas cidades do interior do nordeste não é tão diferente assim, como é o caso de Santa Helena, lugar onde a figura de Padre Cícero é de total admiração e respeito pelos devotos que ali residem e/ou a visitam. A Praça construída recebeu a estátua de Padre Cícero a pedido dos fiéis na época por se tratar de um santo tido como milagreiro muito conhecido na região.

Segundo Braga (p.24,2007) Padre Cícero, nasceu na cidade do Crato, interior Cearense, em 24 de março de 1844, e foi batizado como Cícero Romão Baptista. Faleceu aos 90 anos, sua vida não foi muito fácil, desde cedo queria ser padre, iniciou os estudos em

Cajazeiras, mas com o falecimento de seu pai, retornou a sua cidade natal para cuidar dos negócios, logo depois foi estudar em Fortaleza. Tornou-se vigário na cidade de Juazeiro do Norte. Ficou muito conhecido regionalmente por causa de seu trabalho na capelinha, mas no ano de 1889, um fato que mudou sua vida, o milagre.

conta Pe. Cícero que naquela noite, entre quatro e meia e cinco horas da manhã, ele se apiedou da jovem e foi lhes dar a comunhão. Ainda segundo seu relato, ao ministrar a comunhão à jovem Maria de Araújo, a metade da hóstia consagrada fora engolida e a outra metade aparentemente se transformara em sangue ao entrar em contato com a boca da beata, a ponto de escorrer pela toalha e cair no chão. O padre afirma não ter percebido logo o que estaria acontecendo. Todavia, ao descer do altar onde fora guardar a âmbula, veio-lhe ao encontro a beata e esta trazia a toalha da comunhão dobrada, “para que não vissem”. Ela tinha a mão esquerda levantada, de onde ainda corria um fio de sangue pelo braço. Segundo Pe. Cícero, ele se apressara em enxugar aquele sangue, guardando no sacrário o pano embebecido. (BRAGA, p.166, 2007)

Logo após este milagre, as pessoas de todos os lugares passaram a frequentar a cidade de Juazeiro do Norte, as pessoas tinham convicção que Padre Cícero poderia curá-las. Foi punido e suspenso pela ordem dos católicos, para eles o milagre recorrente teria sido fraudado. Com a suspensão que tinham recebido, não poderia exercer mais a carreira de Padre, entrou para a política e passou a ajudar a todos, tornou-se prefeito de Juazeiro e vice-governador do Ceará. Com a sua morte, as pessoas passaram a admirá-lo e a idolatrá-lo. A memória se concretiza, muitas vezes, em artefatos que vão desde um documento escrito até os grandes monumentos arquitetônicos. Esses bens patrimoniais tornam próximo o que é distante no tempo e no espaço. (MEIRA, 2004, p.36)

Construída em 1975 e inaugurada em 1976 na cidade de Santa Helena, a Praça Padre Cícero, situa-se em um local privilegiado entre as Ruas Tenente Epitácio Limeira, Rua Antônio Soares e a Rua Elaine Soares Brasileiro no centro comercial de Santa Helena – PB.

A estátua presente no centro desta pequena Praça é a do santo milagreiro Padre Cícero de Juazeiro do Norte-CE. Construída no mandato do então Prefeito municipal Elair Diniz Brasileiro através de orçamentos da própria Prefeitura, contou com ajuda de doações da população para a compra da estátua na cidade de Juazeiro do Norte-CE em um local intitulado “Casa Padre Cícero” na época.

No mesmo período de inauguração da estátua de Padre Cícero que veio de Juazeiro do Norte-CE, formaram-se multidões de pessoas em especial os seus devotos e peregrinos que ao longo dos anos realizaram romarias, novenas, missas, procissões e o tradicional acendimento

de velas que acontecem todos os dias vinte de cada mês, isso tornou-se um costume vinculado ao dia de Padre Cícero na cidade.

A partir deste próximo capítulo iremos dar seguimento a Praça Padre Cícero, sendo que o mesmo será abordado toda através de narrativas de personagens da época relatando os acontecimentos que fizeram para que essa praça fosse construída e promove-se durante anos as vivências e tradições adquiridas no período áureo de sua história.

CAPÍTULO 2

MEMÓRIAS E NARRATIVAS: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRAÇA PADRE CÍCERO

Como já falado anteriormente no primeiro capítulo que evoca a Praça Padre Cícero no cenário cultural e social do município de Santa Helena, neste capítulo vamos analisar profundamente a trajetória do processo que culminou com a construção da Praça e a convivência da população com o local. Mediante a falta de documentos do local de pesquisa, já que a mesma foi perdida em um incêndio que ocorreu na Prefeitura Municipal, onde boa parte da documentação que existia e inclusive a da Praça se perdeu junto com o fogaréu, assim relatado por uma funcionária da Prefeitura logo após a procura de fontes para a pesquisa. Como a situação de documentos não era boa embarquei nos relatos que ouvia a respeito da praça e iniciei uma pesquisa através de depoimentos de pessoas que vivenciaram esse período e participaram ativamente dessa história.



Figura 16- Praça Padre Cícero. Fonte: acervo do autor (05/04/2018)

A sua localização é central, sendo visualizada por diferentes pontos da cidade e bastante utilizada por pedestres. Situada no centro comercial do município ao lado da linha

férrea e ficando inclusive próxima a Praça de Eventos, outro ponto referencial da cidade, estando em uma situação privilegiada no espaço urbano social.

Segundo relatos dos entrevistados, o terreno que deu origem a Praça, era um terreno áspero, cheio de mato, acidentado e composto de massapé “barro vermelho”, que durante o período chuvoso, inviabilizava a circulação de pedestres com segurança tornando-se de difícil acesso, já que muitos ao passar por o local quase sempre escorregavam. Por muitos anos os santelenses sofreram com esse descaso, mas por outro lado, na época era o local ideal para as crianças brincarem de escorregar em períodos chuvosos.

Seu processo de construção iniciou-se na década de 1970, através da ideia do Prefeito da época, Elair Diniz Brasileiro, ele queria ocupar um terreno com alguma construção que beneficiasse a população e que ao mesmo tempo acabasse com as dificuldades de circulação das pessoas no local em períodos de inverno. O espaço em que foi construída a praça servia de tráfego que dava acesso à estação ferroviária e as ruas em seu entorno, como naquele momento a situação financeira da Prefeitura não era das melhores e com as reclamações e pedidos das pessoas o então prefeito iniciou as obras prevendo acabar com o sofrimento dos santelenses e beneficiar os que utilizavam aquela via para trafegar. A construção demorou um bom tempo, já que as obras iniciaram no ano de 1975 e foi concluída em 1976.

Remolli, afirma que,

as praças constituem um referencial urbano marcado pela convivência humana, pois a partir da sua demarcação na nova vila eram locados os edifícios públicos e as demais casas de moradia da população. Estes espaços públicos passaram a contar com calçamento e mobiliários para maior conforto da população, cuja tendência é se apresentar cada vez mais crescente nos centros urbanos. Devido ao aumento exponencial da população nos centros urbanos e, conseqüentemente das suas edificações, as praças são espaços públicos de grande importância na trama urbana (áreas ocupadas por cidades, isto é, o perímetro urbano de um município), pois permitem às pessoas um ambiente de convivência mais agradável, melhor circulação de ar, insolação e drenagem, quebrando a monotonia entre o verde e o cinza do concreto das construções. (REMOLLI, p. 143, 2005)

Segundo o autor as praças constituem ambientes agradáveis de recreação, práticas esportivas, propícios para o lazer e o convívio público atrelado a uma ampla área de ocupação em uma cidade, esses espaços aos poucos passam a fazer parte do perímetro urbano e conseqüentemente tornando-se locais importantes para uso da população, já que a mesma oferece benefícios decorrente de uma boa arborização que melhora a saúde pública, trazendo consigo ar puro, sombra e ventilação.

Quando iniciei a pesquisa sobre a Praça Padre Cícero, tinha em mente várias perguntas, perguntas estas que orientaram minha pesquisa diante da historiografia local, algumas delas foram primordiais para o desenvolvimento do trabalho. Perguntas como “Como era o local em que construíram a Praça”? Quem foi o responsável pela construção? Por qual motivo a Praça foi construída? Como foi a interação da população com esse novo espaço? Como foi a reação das pessoas na inauguração? Como era a Praça nas décadas de 70, 80? O que mudou nesse tempo todo? Essas foram as indagações que nortearam as entrevistas realizadas.

Baseado nos depoimentos de pessoas que conviveram na época da sua construção e que fizeram parte de momento histórico para o município, foram selecionadas e analisadas algumas falas dessas pessoas para que o objeto de estudo fosse realizado na pesquisa. Com isso foi realizado entrevistas com os senhores Adalberto Vitoriano Gomes⁹, Vicente Gomes Filho¹⁰, as senhoras Maria de Fátima de Sousa¹¹, Maria Lopes Ferreira, conhecida como Maria de Amadeus¹² e a senhorita Áurea Maria Roberto Limeira, conhecida por Áurea Limeira,¹³ todos de alguma forma contribuíram para construção da história local através de suas memórias.

A praça tinha sido construída para homenagear Padre Cícero, já que na época, era um grande nome que inspirava a fé de seus adeptos na realização de milagres, conhecido regionalmente e nacionalmente, as cidades vizinhas a Santa Helena desfrutavam de praças que homenageavam Padre Cícero, Santa Helena, não tinha, daí a ideia de construir uma, no entanto, diante dos relatos e pesquisa, conclui-se que a praça foi construída não para fins

⁹ Adalberto Vitoriano Gomes, 65 anos, casado, aposentado, reside na rua Josias Francisco Diniz, foi escolhido a participar das entrevistas, pois participou diretamente da vinda da estatua de Juazeiro do Norte para Santa Helena, um dos poucos conhecedores da praça.

¹⁰ Vicente Gomes Filho conhecido como (Santos Gomes), 84 anos, casado, aposentado, reside na rua Tenente Epiácio Limeira, foi escolhido a participar das entrevistas, pois desde de criança sempre residiu ao lado da Praça.

¹¹ Maria de Fátima de Sousa, 65 anos, é divorciada, aposentada, reside na rua Joana Ferreira de Sousa , foi escolhida a participar das entrevistas, pois foi uma das participantes do trabalho da compra da estatua, seu pai, muito conhecedor da história da cidade.

¹² Maria Lopes Ferreira, 78 anos, é viúva, aposentada, reside na rua Tenente Epiácio Limeira, foi escolhida a participar das entrevistas, pois reside na casa ao lado da praça, na época em que veio morar na casa, a praça não tinha sido construída

¹³ Áurea Maria Roberto Limeira, 45 anos, é solteira, trabalha como secretária de saúde de Santa Helena, reside na rua Josias Francisco Diniz, foi escolhida a participar das entrevistas, pois era sobrinha do proprietário do terreno e aquele local fazia parte de sua infância.

religiosos, mas para sanar as necessidades e dificuldades que os santelenenses da época enfrentavam para transitar de um local para outro em períodos de invernos.

A senhora Maria de Amadeus, como é conhecida, é viúva aposentada de 78 anos, vive sozinha em sua residência que fica ao lado da Praça, ela foi escolhida, pois, foi uma das primeiras pessoas a morar ao lado do terreno onde foi construída a praça, ela recorda muito pouco do terreno antes da sua construção. “No início, as terras pertenciam a Francisco Ramalho, o lugar que era a praça antes era um tipo de barro vermelho, escorregadio quando chovia, ele era um local acidentado, tinha um pequeno jardim de plantas do dono do terreno”.

Na mesma linha de lembranças, relata a senhorita Áurea Limeira, uma das entrevistadas que é uma santelenense, atualmente trabalha como Secretária de Saúde do município. Possui 45 anos de idade, residente no município. Na época da construção da praça, ela era criança com seus 12 a 13 anos, sobrinha do proprietário do terreno, brincava com os seus amiguinhos no terreno e participou ativamente no processo que culminou com a compra da estátua de Padre Cícero.

no lugar que hoje é a praça, era um local de terreno de barro vermelho “massapé”, o terreno pertencia ao meu tio, próximo ao local que foi construída a praça, meu tio tinha a casa dele e o comércio, uns prédios que fica ao lado da praça, meu tio tinha uma pequena venda de água e lanches, quando o pessoal chegavam ao trem muitos deles iam comprar lanches e água, como a antiga estação era muito próxima do local que originou a praça, era mais, fácil, no lugar que hoje é a “escadaria” era uma lombada que dava acesso ao outro lado da rua e consigo a estação, sempre naquele formato que é a praça hoje. (...) Bom a praça foi construída, eu acho que primeiro que por uma questão de estrutura, lá onde é a praça era na época mato e massapé, até lembro muito bem quando criança, a gente brincava lá na questão de se esconder, quando chovia, a brincadeira melhorava mais ainda, por que como era massapé e descida então o escorregador era um parque pra gente na verdade, então era assim um momento de lazer e também junto essa questão muito central que era massapé e também teve a questão da devoção a Padre Cícero e formaram, resolveram a construir a Praça Padre Cícero. (Entrevista concedida ao autor em 16/06/2018).

Além delas, a senhora Maria de Fátima de Sousa, santelenense, residente no município, aposentada, e que por muitos anos trabalhou como costureira, atualmente possui 65 anos de idade. Assim como a senhorita Aurea Limeira, participou ativamente no processo de compra da estátua de Padre Cícero, ou seja, ela foi uma das responsáveis pelo processo de arrecadação de fundos para a compra da estátua. Filha de “seu Zuca,” como era conhecido, o

seu pai. Ele trabalhava na RFFSA¹⁴ e era uma das pessoas conhecedoras das histórias e vivências do município, ela descreve o motivo da construção como:

Elair queria construir alguma coisa ali naquele local, lá pertencia a RFFSA, ele fez aquele modelinho lá, naquele canto e disse que. Eu não entendo que dizem que teve uma promessa, você já ouviu falar ou não? (...) Como eu já falei aí, a praça foi construída porque não tinha acesso, quando chovia tinha era um barro vermelho liso, não tinha acesso, era muito alto, ele ainda rebaixou um pouco, e ainda ficou daquela altura, pode a escadaria. (Entrevista concedida ao autor em 11/08/2018).

Durante a construção da Praça, o espaço recebeu uma grande estrutura de pedra e cimento diante do terreno acidentado, foi preciso baixar o terreno, ou seja, cavar todo o local para ficar em um nível sólido, o seu alicerce foi levantado com uma grande quantidade de pedras que aos poucos foram criando formas, logo após completar a primeira etapa da construção, o prefeito ficou com uma dúvida e deixou a critério da população para escolher uma estátua para ficar no centro da Praça. Como a situação financeira do município na época era delicada, ele propôs uma reunião com as pessoas ligadas à igreja e pediu apoio a todos.

O escolhido foi Padre Cícero por devoção da população. Elas mesmas se reuniram e foram procurar meios de conseguir dinheiro para pagar a estátua, os entrevistados contam que eles se reuniam na igreja e decidiam as localidades que iriam visitar e conseguir dinheiro, eles sempre viajavam nas camionetas fornecidas pelo prefeito nas cidades. Eram bem recebidas pela população, se dividiam e saíam de rua em rua cantando e recolhendo recurso. Um fato curioso aconteceu na cidade de Uiraúna, onde o padre não gostou muito da ideia, mas a população os abraçaram e saíram as ruas, cantando, rezando, parecia uma procissão.

Adalberto Vitoriano Gomes, aposentado, reside em Santa Helena, idade não revelada, foi um dos responsáveis por trazer a estátua de Padre Cícero a Santa Helena, relata em sua fala, que a escolha por Padre Cícero era clara, já que as pessoas eram muito devotas do padroeiro e que já existia uma estátua de Santa Helena na Igreja, assim, sendo o povo escolheu Padre Cícero.

Ai então, por que São João tinha a estátua de Padre Cícero, o Baixio tinha e Santa Helena não tinha, e o povo achou por bem se manifestar pra fazer, né? (...) e tinha um povo que era muito devoto de padre Cícero, entendeu? Até como prova, viajava pro Juazeiro dia de romaria, ["voz ao fundo- Adalberto lula apareceu" já o vi por aí, "perainda", "perair" que estou fazendo uma entrevista aqui e depois eu converso com você.] Sim e aí, o povo ia pra juazeiro para assistir as missões de Padre Cícero né, aí ficou muito cobrado em cima de Elair, ("voz ao fundo que não da pra

¹⁴ RFFSA - Rede Ferroviária Federal, Sociedade Anônima

entender”) para que Elair fizesse a Praça Padre Cícero. E Elair naquela época era um administrador que atendia muito o desejo da população, do povo. (Entrevista concedida ao autor em 13/07/2018).

Na época a devoção aos santos milagreiros como Frei Damião, São Francisco das Chagas e Padre Cícero era muito grande principalmente nas cidades do interior do Estado do Ceará e da Paraíba, as pessoas eram conhecidas por suas fortes devoções e peregrinações que ocorriam durante o ano.

Padre Cícero era muito conhecido nessa região, as pessoas faziam peregrinação todo ano para Juazeiro do Norte, sempre nos dias 20. Juazeiro tornou-se uma cidade reconhecida em toda região nordeste e no Brasil inteiro por causa de Padre Cícero, as pessoas tinham uma visão diferente de Padre Cícero em relação aos demais santos.

Assim se recorda Aurea Limeira:

Bom pelo que minha vó me contava, e ela teve uma convivência com ele mesma, assim lá no Juazeiro, ela tinha aquela coisa de ir lá e conversar com ele, ela contava história que ele dizia que nós, as profecias dele, não sei se você conhece algumas, mas eu vou contar só uma que minha avó me dizia, que ela dizia assim, Aurea minha filha, o nome da minha vó também era Aurea, Aurea minha filha, você ainda, não sei se você ira alcançar, más seus netos ainda vão alcançar ainda a era de ter telha de aranha, olhar para o céu e ver telha de aranha, então assim, na verdade ele falava telha de aranha, más na verdade são os fios da eletricidade, né, (isso) que agente, dos postos, ele falava aquilo, minha filha meu padrinho que ela chamava, meu padrinho dizia que eu não iria ver, mais eu estou vendo, olha aqui, quando começaram a instalara eletricidade aqui em Santa Helena, é por que antes, não sei se você sabe aqui era luz a motor (isso) então para ela já a profecia dele dizendo que iria ter , e Padre Cícero foi aquele político cearense né, que na verdade era político de grande sabedoria né, que dominou o cariri cearense na caridades, e eles tinham suas indiferenças e suas bondades, então isso cativou muita gente e ainda hoje tem os romeiros, aqui em Santa Helena enfraqueceu mais ainda tem. (tem) devotos. (Entrevista concedida ao autor em 16/06/2018).

Segundo o senhor Vicente Gomes Filho, Natural de Santa Helena, reside até hoje em frente a Praça Padre Cícero, possui 84 anos, conta que suas lembranças vagas, recorda que Padre Cícero

foi um padre que se tornou Santo né, pois antigamente diziam que ele quando estudava em Cajazeiras ai todos, botava o chapéu no tornozinho, e ele jogava e ficava, o povo mais velho sabia disso, ai o povo dizia, oxente, o que é que Cícero tem que não bota o chapéu, ele joga na parede e fica pregado (rsrs..). Depois que ele faleceu, o povo começaram a chamar de padre santo, que faz milagre, ate ele ser canalizado, né. (Entrevista concedida ao autor em 16/07/2018).

Segundo Maria de Fátima de Sousa;

Justamente isso ai tem pessoas que fez, alcançou graças, tá entendendo? A mesma história de Frei Damião, quem conheceu Frei Damião, pessoas que alcançou muitas

graças, por isso que homenageia ele dia 20, eu não sei se foi a data que ele morreu dia 20, e ele é homenageado sempre, aqui para nós diminuiu e muito essas homenagens, tá entendendo, mas lá para o Crato, Juazeiro, a romaria é grande demais. (Entrevista concedida ao autor em 11/08/2018).

A fé em Padre Cícero foi nítida, já que a população escolheu Padre Cícero, relata Maria de Fátima de Sousa a seguir;

Eu não entendo que dizem que teve uma promessa, você já ouviu falar ou não. Não sei bem dessa promessa, eu sei que ele fez e deixou lá, fez coloca-se uma estátua, poderia ser qualquer uma ele disse, aí ficaria a critério do povo, da igreja para colocar uma estátua, ele fez a reunião na igreja e escolheram Padre Cícero, (José vitoriano) era vivo, fez a reunião, agora vocês é quem vão fazer a doação da estatua, o que eu tinha que fazer, eu fiz, nesse tempo a prefeitura não tinha as condições de comprar essas coisas aí sim reunião todo mundo e acharam melhor comprar a estatua, ele mesmo que se informou o preço, e deu o preço da estatua para gente. (Entrevista concedida ao autor em 11/08/2018).

Com a difícil situação financeira da época, as pessoas se reuniram e correram atrás de contribuição em várias cidades do interior paraibano e cearense. Como descreve a senhora Maria de Fátima de Sousa;

E aí o que vamos fazer para comprar? Eu não sei como foi sugerido e de quem o sugeri, sair cantando essa música mesmo que de porta em porta começou aqui dentro da cidade e foi abrangendo os municípios vizinhos, os mais próximos como, começando pelo Umari, Baixio, São João, Cachoeira dos Índios, só não fomos em Cajazeiras, Cajazeiras ninguém foi, fomos em Uiraúna, nessas cidades aqui em volta de Santa Helena, a gente participou de tudo, até que chegamos ao preço da estátua que a gente sabia, e passamos o dinheiro pra ele e para zé vitoriano que foram pegar essa estátua em Juazeiro no ano de 76 nessa época.(...)Só pelo padre mesmo, fomos bem recebidos pela população, por que nos fomos e quando chegamos na casa paroquial, a gente pensava no Uiraúna mas fomos bem recebidos pelo povo, muito pela multidão que acompanhou agente e muito se revoltaram, que no outro dia ele foi para cajazeiras e disse muita coisa com a gente que tava participando, principalmente com a cidade de Santa Helena, por que tava fazendo isso e ele não gostou de maneira alguma daquilo, só foi a única cidade, as outras a gente era bem recebida, não era toda a noite que a gente saía, pois a gente tinha que descansar uma noite aí reunia e decidia qual a cidade que agente ia, o carro que era sempre uma camioneta que Elair sempre fornecia uma camioneta da prefeitura para agente seguir as viagens da gente. Mas em todas, em todas, as cidades a gente foi bem recebido e conseguimos o dinheiro da estátua, não lembro o valor, é como ele dizia que poderia ter em documento, mas eu não sei, foi perdido esses documentos, naquele tempo foi molhada a documentação da prefeitura aí foi perdida. (Entrevista concedida ao autor em 11/08/2018).

Aurea Limeira descreve que a população teve uma grande participação na construção dessa Praça, pois através da insistência e do trabalho conseguiram.

Na verdade a Praça Padre Cícero, assim, a Praça em si, foi construída pelo poder legislativo, né, a Prefeitura, mas a questão da estátua é, foi adquirida também com uma boa participação da comunidade, eu lembro que ainda muito pequena, tinha 12 anos, eu tinha na época, 12, 13 anos, mas ajudei também a sair, lembro muito bem, uma das cidades que eu lembro foi Cachoeira dos Índios, tinha uma comissão que saía daqui e ia cantar nas portas, pedindo a música, tem uma musicazinha, criaram uma musicazinha e pedia pra construção da compra da estátua Padre Cícero. A gente teve uma participação na construção da praça a Prefeitura, na estátua a população ajudou. (Entrevista concedida ao autor em 16/06/2018).

No período da construção da Praça, as pessoas olhavam de um jeito diferente em relação ao local, muitos curiosos deslocavam-se de suas casas para acompanhar de perto o trabalho das pessoas que lá trabalhava umas com um brilho no olhar, pois ali surgia uma grande obra que iria mudar o espaço urbano daquele local e que iria ajudar e trazer algo novo para a população e para a cidade, outras olhavam com desconfiança, pois já estavam acostumados a viver naquele local. Contudo, a população queria melhorias e realizar um sonho, por isso se uniram em prol desse propósito e conseguiram ter voz e pulso na construção. Assim fala Maria de Fátima “as pessoas ficaram felizes, pois, ali iria melhorar o percurso de travessia, de uma rua para outra, foi motivo de alegria”.

Mas para Aurea Limeira, a construção não trouxe só a melhoria para o local, como também trouxe economia para o município, um comércio que se tornou lucrativo por um bom tempo.

Eu acho assim, eu tiro por mim, quando começou a construção é, primeira visão é que acabava aquele espaço para agente brincar, mas estava-se construindo uma melhoria, para a cidade né? Em relação a, como te falei, em relação a devoção e também a parte econômica, por que gerava naquele dia 20, gerava lucro para os comerciantes, (certo) vendiam velas, vendiam lanches, é, o pessoal fazia tertulhinha que também, a gente pagava um valorzinho para entrar, que dizer, tudo gerava uma economia né. Certo! (Entrevista concedida ao autor em 16/06/2018).

Através de grandes esforços e dedicação que a população fez, conseguiu comprar a estátua de Padre Cícero, a mesma tinha sido escolhida por unanimidade, a estátua presente no centro desta pequena Praça é a do “santo” milagreiro Padre Cícero de Juazeiro do Norte- CE, um dos grandes símbolos de devoção presente na história da religião católica do sertão nordestino. Homenagear Padre Cícero foi possível por causa da devoção e popularidade que o mesmo possuía na época, da devoção e da crença que as pessoas tinham com relação ao

mesmo, na época o trem era meio de transporte de maior em locomoção, tornou isso possível, as pessoas iam para a estação e lá embarcavam para Juazeiro do Norte.

O ano de 1976 foi marcado pela chegada da estátua, algo que parou a cidade, as pessoas se reuniram na praça e acompanharam a chegada da estátua de Padre Cícero, uma multidão aguardava com uma visão de espanto e de admiração, já que ninguém tinha visto uma estátua de quase dois metros. A maior que tinham na cidade não chegava a um metro e ficava na igreja.

Como recorda Adalberto, um dos responsáveis por trazer a estátua de Juazeiro para o município de Santa Helena;

(...) eu trabalhava na prefeitura e em 75 eu fui para o Rio de Janeiro pra trabalhar no Rio de Janeiro, mas em 76 eu voltei, quando eu chego a Juazeiro na casa de um primo carnal de meus pais, que era Perpeta casada com Zé de Santo, esse povo ainda mora hoje por Juazeiro, então estava Elair e papai que eles tinham ido comprar a estátua de Padre Cícero, isso era no dia 20 de janeiro de 76, quando eu cheguei lá, eu fiquei ate surpreso, aa ????, Elair e papai esta lá me esperando, eu achei que era uma surpresa muito grande, né? Então nos viemos, o povo de Santa Helena não esperava que eu vinha, também não avisei, naquela época era tudo difícil, era mais através de cartas né? Quando eu cheguei eu descia tava o povão esperando lá pela estatua de Padre Cícero, era mesmo no dia 20 de janeiro, que era o dia de Padre Cícero de 76, só que foi inaugurada em Março, me foge da memória a data, pra mim foi dia 15 ou dia 25, eu fiquei nessa duvida aí, eee? foi essa a história da estátua de Padre Cícero. (Entrevista concedida ao autor em 13/07/2018).

Segundo Maria de Fátima, as pessoas ficaram abismadas com a chegada da estátua, a festa estava feita;

Ah meu amigo, foi tipo assim, uma romaria mesmo, por que quem esperava nós só tínhamos a Igreja, poucos santos na Igreja, e de repente nós via aquela estátua daquele tamanho, era grande, foi uma coisa mais bela nessa cidade rapaz, na chegada e quando foi para colocar, por amor de Deus, ninguém acreditava, para os santelenense foi tudo. (Entrevista concedida ao autor em 11/08/2018).

Assim, Aurea Limeira, concorda em suas recordações que a imensidão da estátua criou uma grande expectativa quando as pessoas a viram:

Ah eu acho assim, que para Santa Helena naquela época, foi assim de, de espanto, que todo mundo tinha noção de imagem, um metro, um metro e meio que agente tinha na igreja, né, a maior imagem que agente tem aqui na igreja deva ser de um metro e meio, um metro e pouco, dai chega aquela imensidão assim, realmente ficou

todo mundo feliz e fazia ver, todo dia 20, tinha o movimentão todo mundo vinha pra comemorar, comemorar não, “cultuar” a morte de Padre Cícero. (Entrevista concedida ao autor em 16/06/2018).

A chegada da estátua despertou a curiosidade e a felicidade da população santelenense e região, já que possibilitou uma grande conquista para os santelenenses, os mesmos estavam realizando um sonho, pois através de muitas lutas e força de vontade, conquistaram a tão sonhada obra.

Com a conclusão da Praça, as pessoas relatam que suas vivências na praça sempre foi algo que recordam com grande alegria e algo que marcou suas vidas. Elas reconhecem que no dia 20 de cada mês era uma grande festa em Santa Helena, as pessoas vinham de fora, sítios, cidades vizinhas, muitas delas em trens chegavam e acompanhavam de perto as festividades que entornavam a Praça Padre Cícero. As pessoas se preparavam para um grande evento, aqueciam a economia da cidade, as pessoas mandavam confeccionar roupas, em sua maioria preta, por causa do luto em nome de Padre Cícero e durante o início da noite iniciavam as festividades com missa, procissões, além é claro do tradicional acendimento de velas, a praça ficava coberta de tanta vela que iluminava a praça, neste mesmo dia elas ficavam divididas, um momento na praça, outro na palhoça, que na época existia as tertúlia.¹⁵

Maria de Fátima conta um pouco de suas lembranças sobre o cotidiano da Praça Padre Cícero naquela época,

ai a festa foi muito grande na época da inauguração dessa Praça, quando colocaram Padre Cícero aí tornou-se uma cidade mais cultural, mais movimentada, sabe todo dia 20, mas não era todo dia 20 não, era no dia da festa mesmo que juntava multidões, mas o povo tinha em comum ir toda a noite, tinha nessa época tinha o trem que passava com passageiro, o trem de passageiro que passava as 6 da tarde, não era todo dia, parece que era 3 vezes na semana o trem passava ate Sousa, passava de 6 e voltava de 11, 11 ele tava, passava aqui e ai, se tornou-se um lugar para todo mundo sair de casa para ir rezar, não era só no dia 20, toda noite tinha vela acesa, gente rezando, tinha aquele movimento e quando chegava o dia 20, era uma tradição, uma festa muito bonita, tinha Padre Cícero dia 20 aqui, o povo tinha suas promessas, uns vestiam branco e outros de preto e tinha a palhoça que fazia as festas e ficava aquele movimento, o comercio de Santa Helena era bem desenvolvido nessa época por conta disso, pois quando chegava dia 20 era frequentada a estatua pela vizinhança toda, o município todo e de pessoas que vinham de outras cidades que já sabia que era o dia de festa aqui, que ficava de Padre Cícero para a palhoça e isso ia ate 3 horas da manhã, o movimento, se tornou-se uma tradição grande e foi depois com um tempo a palhoça foi fechando e por que chegou o tempo da palhoça fazer no mês de setembro no sábado, a quermesse na rua, eles faziam a festa lá e fracavam a festa da igreja, naquela época a festa de Santa Helena era tradição com leilão, muita

¹⁵Um substantivo feminino e significa uma reunião de família ou amigos. Pode ser também classificada como um coletivo de pessoas íntimas reunidas em prol de um mesmo objetivo. Normalmente, as tertúlias possuem uma conotação artística e didática, como um espaço para criação e discussão filosófica.

coisa, muita gente e devido a palhoça, eu não sei quem foi o padre que veio na palhoça num sábado na hora da quermesse pedir para ele pararem para o povo ir para o leilão e (eu já escutei essa história) houve uma discussão muito grande, eu lembro que eu tomei conhecimento que eu vinha da igreja, tava no meio da linha o Padre discutindo com Joãozinho, com outro, sabe por conta disso, disse que quem mandava na palhoça era eles e eles não iam desligar o som, e este ano o leilão foi muito fraco por conta da palhoça, devido a isso ai, como o povo era muito católico, Padre Cícero, Santa Helena, a padroeira, e começou a fraco a palhoça, ai foi diminuindo a movimentação, dai começou a bagunça, tiros, aquelas coisas, por tomaram a decisão e fecharam a palhoça, foi dai que foi caindo, a história sim, do dia 20, o movimento, por que vinham quem era aquele mesmo fiel que vinha dos sítios, que tinha aquela promessa que ainda hoje ainda vem, você pode contar que ainda hoje todo dia 20 ainda tem aquelas velinhas, tem pessoas que tem promessas mesmo com Padre Cícero, nos dias 20 que vem, que continua, más que mudou muito, acabou-se pode dizer que acabou-se a tradição. (Entrevista concedida ao autor em 11/08/2018).

Aos poucos com o passar dos anos, os dias 20 foram se tornando tradições culturais e religiosas no município de Santa Helena, a Praça passou a se tornar um local de vivências, de encontros, de fé e de festas. O comércio foi se desenvolvendo através das práticas de consumo de produtos, as pessoas compravam velas, lanches e tecidos para fazerem roupas e se preparavam para as festividades na Praça.

Para Aurea Limeira,

bom assim. Na verdade o destaque na utilização era o dia 20, né? Porque é quando se comemora a morte de Padre Cícero então aqui em Santa Helena na época era assim um destaque, por que dia 20 era assim percentual, sei lá de... quase 60% das pessoas que participavam, colocava luto, chega destacava , aquele pessoal de preto no dia 20 isso durante o dia e a noite era uma verdadeira festa tanto era bem comemorada, com devoções a Padre Cícero como também a questão financeira econômica gerada a Santa Helena por que ali era motivo de festa por que depois de ascender a velinha tinha também a tertúlia, que naquela época era a tertúlia né? No comercio, tinha a palhoça, assim tinha a devoção e também gerava um lazer. (Entrevista concedida ao autor em 16/06/2018).

Maria de Fátima afirma que;

As pessoas se vestiam muito bem, todo mundo se preparava quando chegavam dia 18, as pessoas faziam roupas, sabe, era uma tradição assim, parecia a festa de Santa Helena, todo mundo ia, dia 20 todo mundo tava bem arrumado demais. (...) O comercio de Santa Helena era mais desenvolvido naquela época do que hoje, por que já existia o algodão, o feijão, os invernos eram ótimos, tá entendendo? Eu achava o comercio muito bem desenvolvido. (Entrevista concedida ao autor em 11/08/2018).

Com o passar dos anos, as transformações do meio social e o surgimento tecnológico, a praça não acompanhava mais as tendências sociais da cidade, as pessoas aos poucos estavam deixando de frequentar o local e com isso foram surgindo outros espaços mais atrativos de sociabilização. A Praça tornou-se um local esquecido das práticas religiosas e

com o fechamento da palhoça e a falta de incentivo religioso e legislativo, as pessoas aos poucos deixaram de frequentar o local, a praça foi tornando-se um local de outras funcionalidades.

Adalberto relata que faltou incentivo pela parte legislativa e as recorrentes mudanças e adaptações do meio social fizeram com que a Praça perdesse o atrativo;

eu acho que o incentivo foi quebrado por conta do costume político, porque o povo de Santa Helena, todo mundo sabe é um povo pobre, né? Todo mundo de Santa Helena é pobre, hoje tem uns gatos pingados por aí, mas antes era tudo pobre, era o nível. Então foi quebrado esse gelo de incentivo desses favorecimentos das festas grandes, da conservação de todo o dia 20, estava todo mundo lá, por que antes os políticos incentivavam e ficou um jogueto político entre duas pessoas e o povo, você sabe que tem um provérbio que “o costume é quem mata” e foi justamente isso que aconteceu, quebrou o incentivo da manifestação das festas, a festa de Santa Helena por prova era uma festa tão tradicional que vinha gente de todos os lugares pra aqui, por que apareceu, fugiu o apoio político, apareceu padres que foi modificar, é a mesma coisa da Praça Padre Cícero. Apareceu gente para modificar o estilo, entendeu? Hereditário e por conta disto o povo se afastou, você veja que a festa de Santa Helena hoje, há 20, há 30 anos atrás, a festa de Santa Helena, se você deixasse uma pessoa andar 5 metros na sua frente, você não encontrava mais. Hoje ninguém vê mais isso, (“voz ao fundo”) e o incentivo foi justamente isso. Faltou apoio político e quiseram mudar, quiseram acompanhar a tecnologia, que antes tinha um leilão gritado de galinhas, de, de carneiro, de geladeira, fogão, de garrote, de tantas outras coisas e então modificaram e essa modificação foi com que fez isso. (Entrevista concedida ao autor em 13/07/2018).

Aurea acredita que o principal motivo para a perda de atrativo e o esquecimento da Praça seja a própria comunidade, assim;

eu não vou te dizer assim que eu atribuo a culpa ao poder público, por que assim, eles tem mantido né, assim, não é uma reforma, mas as vezes ele da um “calzinho” lá na estatua, ai se quebra uma coisa ali, eles concertam, más assim, eu atribuo exatamente a comunidade, por que a comunidade ela é motivada né, se tinha aquela tradição de todo dia 20 tá ali, más como a comunidade foi deixando um pouco, que dizer, acabou que quase nada, tanto que você ver que dia 20, ontem, se você passa-se lá, você veria que tinham umas velas acesas né, então existe ainda a devoção, más que bem menor, bem menor mesmo, quase que nada(quase nula) más se resgatar, muda né! (Entrevista concedida ao autor em 16/06/2018).

Maria de Fátima acredita que o que fez a Praça ser esquecida pela população foi a falta de crença, sendo assim

Justamente é isso aí que eu não acredito mais, o povo parece que perdeu a crença, ou alguém naquela época não faz mais ou não alcança mais aquelas graças. Por ainda hoje tem pessoas idosas que Ave Maria que sai daqui para o Juazeiro, como eu fui um outro dia, um domingo para Juazeiro é a coisa mais linda, parece uma romaria nem era dia 20 nem nada não, um dia normal, um dia de domingo, quando você chega lá, a multidão é grande, é igual com Canindé-CE, não tem diferença. (Entrevista concedida ao autor em 11/08/2018).

Para o senhor Vicente, as causas do esquecimento são atribuídas a todos os que fazem parte da cidade de Santa Helena,

É de todo mundo, do chefe do lugar e de nós que podemos carregar, um só, dois não podem, é como diz, que andorinha só não faz verão. (...) Eu acho que o povo deixaram de frequentar por que ã era mais novidade, o povo tem disso, quando se tem uma novidade em um lugar o povo frequenta, mas quando passa a se acostumar eles vão deixando de lado. (Entrevista concedida ao autor em 16/07/2018).

As tradições sempre recorrem e aos poucos se sobressaem perante a mudança e a transformação do meio social, tecnológico e cultural. De acordo com as entrevistas muitos mostram que desde a construção da praça as pessoas sempre acendiam velas nos dias 20 de cada mês, rezavam ao entorno da praça e quase sempre em frente à estátua de Padre Cícero, fazendo suas promessas na busca pela realização, as grandes festas, novenas, missas e visitação não existem mais, mas ainda o que se sobressai são apenas as promessas que as pessoas fizeram e que cumprem como dever de todo mês, exatamente aos dias 20 de cada mês se reúnem no início da noite para pagar suas promessas alcançadas e buscar alcançar outras.

Antigamente as pessoas iam para conversar, rezar, fazer promessas, paquerar, ali saíram muitos casamentos. É algo totalmente diferente dos dias atuais, antes muito bem visitada e sendo um dos pontos turísticos, hoje servindo apenas como ponto de referência.

CAPÍTULO 3

COTIDIANO E OCUPAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PRAÇA PADRE CÍCERO NOS DIAS ATUAIS

A Praça Padre Cícero pode ser apontada como exemplo de praça diversificada, um espaço público seguro e convidativo, ou seja, um local prazeroso para a circulação e visitação de pedestres. Atualmente a Praça Padre Cícero é um local calmo, tranquilo e com pouca movimentação, movimentação esta que é totalmente diferente do que acontecia no passado, o cotidiano atual da Praça é o oposto de um passado bem distante, as pessoas tinham seus costumes e suas crenças, davam mais valor ao local e suas tradições. Ao lado da praça foi construída uma academia de saúde para a população realizar diversas práticas de exercícios físicos para jovens e idosos.



Figura 17- Praça Padre Cícero de dia. Fonte: acervo do autor (04/04/2018)

Atualmente a praça é um local rodeado por edificações em sua maioria residências, como é um local calmo e tranquilo, no final da tarde as pessoas que ali vivem, sentam nas calçadas para prostrar umas com as outras enquanto observam a vista e o passar do tempo, costume este que existe desde o período de sua construção, mas segundo dona Maria;

já se foi o tempo em que as pessoas sentavam nas calçadas de suas residências ou ate mesmo da praça para conversar ou encontrar com as pessoas que ali passavam, muito dessas pessoas inclusive moradores, quando estava chegando o pôr do sol,

elas iam até a praça, e faziam orações a Padre Cícero, hoje isso não ocorre mais com tanta frequência. (Entrevista concedida ao autor em 26/05/2018).

As pessoas deixaram de frequentar o espaço como antes, hoje frequentam apenas como um local de passagem, é muito difícil ver uma vela acesa no dia 20, às vezes é possível quando aquelas pessoas tradicionais de fortes promessas utilizam o local para rezar e acender suas velas e assim agradecer às graças alcançadas.

O convívio das pessoas com a praça mudou, a efetivação é demonstrada de outra forma, as pessoas não associam mais o uso da praça com a devoção à Padre Cícero. Elas reapropriaram os novos usos da praça através de convivências, atividades lúdicas, circulação de pedestres e transportes, as pessoas continuam usando a praça para esperarem os transportes, para jogar conversa fora. As crianças que residem na zona rural ao esperarem seus transportes para irem a suas casas utilizam o espaço da praça para divertirem-se e brincarem de diversas formas; como escorregando no cimento, já que a mesma possui uma estrutura de solo onde o piso é liso por causa das velas que ali são acesas, além disso, tem outras brincadeiras nas quais eles se penduram nas ferragens da varanda como também de outras diversas brincadeiras que a imaginação proporciona a eles, como os transportes saem no fim de tarde, a praça neste período torna-se bastante movimentada principalmente por adeptos que usam a academia da saúde que foi criada ao lado para fins de atividades físicas.

Durante o dia o movimento se dá ao seu entorno com a circulação de pedestres e veículos como carros, motos, bicicletas, caminhões e carroças, as pessoas muitas vezes passam transitam no local e muitas das vezes nem prestam atenção na estátua ali localizada.

Assim sendo, Caldeira afirma;

A praça constitui um importante espaço urbano na cultura ocidental. Como espaço coletivo abrigou importantes acontecimentos da vida cotidiana, estando atrelada aos diversos momentos de transformação das cidades. Da Antiguidade Clássica à era contemporânea, as praças representam elementos-síntese da organização urbana por constituírem lugares de manifestação e de culto, propícios à interação social. (CALDEIRA, p. 13, 2007)

Segundo o autor, a praça é um importante espaço coletivo de acontecimentos diante das transformações do tempo e do momento, tornando-se um ponto de interligação fundamental na interação do cotidiano das pessoas com as transformações da cidade.

A praça não sofreu grandes mudanças no seu entorno, como as outras praças localizadas no município, já que a mesma sempre foi cercada por edifícios residenciais, o que ocasionou apenas na restauração ou revitalização dos prédios antigos.

Segundo Caldeira (2007), “as praças comparecem como elementos de composição essenciais para a ordenação da paisagem urbana”, ou seja, são elementos estratégicos centrados na organização da malha urbana que interligam a cidade. Tornando-se um ponto referencial de determinado local.



Figura 18- Praça Padre Cícero à noite. Fonte acervo do autor (01/04/2018)

Como já foi abordado nos capítulos anteriores, a Praça Padre Cícero foi um local de muitas glórias, alegrias e muitas festividades, que na época de seu surgimento era o local de maior concentração de pessoas do município, assim como um local visivelmente apropriado para ser considerado um ponto turístico da cidade. Mas com o passar do tempo, a Praça Padre Cícero tornou-se um local preso a sua história, escuro, solitário e esquecido diante de uma população em sua maioria religiosa e devota de Padre Cícero. O analisado local apresenta características de abandono e desprezo, as pessoas que por ali passam e convivem ao redor da Praça de certa forma esqueceram completamente de que ali um dia foi um lugar cheio de alegria, de festas e romarias, um local de muita fé e devoção que hoje não existe mais.

A praça que conhecemos hoje já foi um ponto turístico, um espaço público social de interação, hoje é vista apenas como um ponto de referencial, ou seja, um ponto estratégico que auxilia na localização de outros pontos, como residências de moradores e comércios. A

praça em si foi “caindo” no esquecimento do poder religioso, legislativo e principalmente da população.

Assim, Aurea Limeira nos relata que seria um grande prazer ver esse local novamente como um ponto turístico, já que a mesma ainda acredita que seja;

Bom era né, aqui para Santa Helena era, mas assim, eu digo era por que devia ser melhor, não devia ter deixado passar, mas eu acho que ainda é, toda vez que o pessoal chegar, vamos para a praça Padre Cícero , eu acho que ainda é, mas assim, tá precisando de um pouco de olhar. (Entrevista concedida ao autor em 16/06/2018).

Maria de Fátima, ainda acredita que a Praça seja um ponto turístico, o que falta para resgatar as tradições, só será possível através dos jovens do município.

Com certeza, ela hoje poderia continuar, depende muito dos jovens, os jovens tem que resgatar isso aí, né, por que as pessoas estão velhas, não tem mais o tempo de estar andando, mas tem como os jovens fazer como antigamente, se unirem fazer uma campanha, tá entendendo para criar, mudar e chegar até o prefeito e mudar aquele piso e organizar isso aqui e ajuda deles também para mudar alguma coisa para poder ver se resgatava a metade que era a uns 20 anos atrás. (Entrevista concedida ao autor em 11/08/2018).

Percebe-se que a população está indiferente a estrutura física da praça, com problemas e mais problemas, o seu piso é revestido de uma cerâmica quadricular avermelhada de tamanho pequeno que por sinal, está muito suja, com manchas escuras que estão presentes desde muito tempo, assim como também a sujeira é decorrente de cera das velas acessas de pessoas que possuem promessas e hábitos no local.

Descrevendo um pouco a estrutura atual, podemos encontrar muita sujeira no concreto que divide os pisos que possuem cerâmica da calçada a sua volta feita com concreto e pedras. A iluminação deixa a desejar, dos três postes que compõem o local, dois estão com as luzes queimadas ou com defeitos em sua fiação.

A senhora Maria de Amadeus, que mora ao lado da praça conta em suas recordações que o local era bem melhor estruturalmente do que se apresenta hoje.

Aqui era muito claro no início, hoje é escuro. Não teve nenhuma reforma, as vezes tem pessoas que passam por aqui, tiram fotos pedem informações, outras criticam o local por estar em descaso. A senhora Ruzara sempre vinha nos dias 20, não apareceu esses últimos meses, ela até falou com a mulher do prefeito sobre a

situação dessa praça, ela prometeu que iria ter uma reforma, melhorou muito a iluminação da praça, porque construíram essa outra praça dos idosos, ela dá uma iluminação a praça, antes era tudo escuro. (Entrevista concedida ao autor em 26/05/2018).

Durante as tardes, os moradores que residem ao redor da Praça tem o costume de sentar em suas calçadas para conversar com pessoas presentes, vizinhos entre outros, como também refrescar um pouco com a ventilação da rua, muitos passam horas observando o seu entorno. Neste meio termo, muitos observam que de vez em quando aparece gente e fica olhando para a estátua de Padre Cícero, admirando, muitos fazem o sinal da cruz em tom de respeito, mas nos dias 20, às vezes acontece que aparece algumas pessoas, acendem suas velas, fazem suas orações e vão embora.

Conta a senhora Maria de Amadeus, que reside até hoje na residência ao lado a Praça. “Hoje sou evangélica, antes participei muito do terço, sentava na calçada e colocava cadeiras para os conhecidos sentarem, a gente rezava o terço todos os dias 20, até hoje ainda tem gente que vem nos dias 20, pagando suas promessas”.



Figura 19- Espaço da Praça Padre Cícero. Fonte: acervo do autor (04/04/2018)

No centro da praça há uma base de apoio formada de três degraus quadriculados que oferecem uma grande proteção e sustentação a estátua. Esta base possui uma altura de aproximadamente 1,5m, esses degraus são revestidos por azulejos quadriculados azuis típicos da época da sua construção, mas pelo que pude observar alguns já estão bem danificados pelo tempo, outros foram removidos ou quebrados. A estátua de Padre Cícero presente no centro da praça está em perfeito estado e com sinal de cuidados, muitas vezes as pessoas a pintam de branco, quando elas percebem que a mesma está ficando desbotada devido às chuvas e sol decorrente dos anos.

Durante anos há quem diga que houve uma pequena reforma, já que é pouco sentida em relação às mudanças na sua planta original, mas por outro lado, as reformas expostas na Praça só foram aplicadas na estátua, como uma alteração das vestes de Padre Cícero que era de cor branca, e que tornou-se preta e depois virou branca novamente, como conta Maria de Fátima,

Já passou, por que eu só não sei qual foi o ano, mas foi no tempo do Padre Zé Miguel, ele foi muito envolvido nisso aí, uma nova pintura, uma pequena reforma, ela estava muito estragada, ela já foi pintada de preto, se não me engano quando ela chegou foi de preto, não tenho essa lembrança bem clara não. (Entrevista concedida ao autor em 11/08/2018).

Observando sua estrutura, percebemos que a varanda que foi posta para proteger o local e as pessoas de riscos de acidentes por ser construída em um local muito alto, ela apresenta boas condições, já que a mesma existe desde o início da construção da Praça, essa varanda segue o padrão do espaço da praça seguindo a calçada que compõe a praça até a outra rua, assim protegendo também as pessoas que utilizam para caminhar.

Atualmente nos finais de semana, a movimentação da praça triplica, já que antecedem os dias de maiores movimentos na cidade, onde a maioria das pessoas está de folga de seus serviços ou não estão trabalhando e procuram locais para se divertir, passear e comprar produtos no centro comercial da cidade. Nestes dias o comércio fica bem aquecido, já que as pessoas que trabalham na diária ao receberem seus dinheiros vão fazer compras.

O sábado de manhã, o movimento aumenta consideravelmente, as pessoas passam a circular com maior frequência, tanto moradores, como também visitantes, a praça torna-se um local de transição a serviço de todos em especial no turno da manhã, já que no período da tarde, o comércio santelenense assim como na maioria das cidades do interior fecha suas portas para descanso de seus funcionários.

Durante o domingo é o dia de grande movimento na cidade, pois é o dia da feira-livre municipal, logo pela manhã o movimento é enorme, a circulação de pedestres e veículos sobre e ao entorno da praça, as pessoas acordam cedo e buscam sempre chegar ao início do dia para pegar os melhores produtos, durante o dia, as pessoas sentam em suas calçadas e ficam conversando e observando os passageiros que ali transitam. Alguns devotos e visitantes vão em direção a estátua para rezarem e pedirem a Padre Cícero para alcançarem suas promessas, muitos ao chegarem ao local, reverenciam Padre Cícero com o sinal da cruz e ali iniciam suas preces e orações.

Os carros deixam de circular como nos outros dias naquela rota, já que os feirantes armam suas barracas no meio da rua e impedem a circulação desses veículos, ao entorno da praça resta apenas servir de estacionamento para carros, motos e bicicletas, muito difícil, mas não descartadas a presença de animais no mesmo percurso como cavalos e jumentos.



Figura 20- Escadaria da Praça Padre Cícero. Fonte: acervo do autor (04/04/2018)



Figura 21- Base de concreto que serve para sustentar a estatua de Padre Cícero. Fonte: acervo do autor (04/04/2018)



Figura 22- Parte do piso danificado por parte das velas. Fonte: acervo do autor. (04/04/2018)

As pessoas que residem no entorno da Praça contam que o local está praticamente abandonado pela administração pública, tanto política como religiosa, o local às vezes recebe limpeza quando alguma pessoa se disponibiliza para fazer a limpeza muitas vezes no período da tarde e início da noite, já que a temperatura está amena. Segundo dona Maria, “O senhor Zé Raimundo sempre dava língua de boi a minha filha “Tete” para ela lavar a praça, ele gostava muito dela por causa disso”.

Para Maria de Fátima, a Praça só passa por uma limpeza quando alguém iria fazer, assim relata;

É uma diferença grande em todos os sentidos, tinha gente que iria lavar a praça, quando era no dia 19, era lavando, outros era limpando, a estátua, ta entendendo, todos eles se interessavam, era gente que chegava para lavar, mas quando via gente

lavando deixava para lavar na próxima, o interesse era grande demais, hoje eu não sei se o povo estão perdendo a fé ou não tem coragem mais, eu não sei, caiu, caiu tudo. (Entrevista concedida ao autor em 11/08/2018).

A limpeza da praça era para ser executada por funcionários públicos, mas desde a construção, as pessoas realizavam essa limpeza, pois muitos faziam essa boa fé para as festividades que aconteciam dia 20, sempre em conjunto, as pessoas logo concluíam a limpeza, mas atualmente a situação modificou, já que ninguém quer mais limpar o local.



Figura 23- Praça da Academia de Saúde que fica ao lado da Praça Padre Cícero em dia de domingo. Fonte acervo do autor (04/04/2018)



Figura 24- Parte da Academia de saúde que fica ao lado da Praça Padre Cícero. Fonte acervo do autor (04/04/2018).



Figura 25-Crianças brincando a noite na Praça Padre Cícero. Fonte: acervo do autor (01/10/2018)

Quando chega a noite em especial nas noites de segunda as quartas-feiras, a praça torna-se um ponto bem tranquilo, calmo e propício para relaxar. Pouquíssimas pessoas fazem visitas ou até mesmo circulam por lá, algumas pessoas em especial jovens que ficam

dialogando uns com os outros, todos eles sentados nos degraus das escadarias que dão acesso a outra rua, ali ficam por horas, muitos deles chegam cedo ao local e saem bem tarde. A iluminação da Praça não é bem chamativa, pois os três postes que predominam no local estão com as lâmpadas queimadas, ao lado da Praça Padre Cícero existe a academia de saúde, os postes que iluminam o local proporcionam iluminação a praça.

Nas noites que antecedem os finais de semana, o movimento vai aumentando gradativamente com o percorrer das noites, crianças, jovens, adultos e idosos passam a circular com maiores frequências, as crianças aproveitam que seus pais os levam na Praça e passam a brincar no local com os maquinários da academia. Não só as crianças, mas também pessoas adultas e idosas, sempre nos horários a partir das 18 horas da tarde, com o clima bom e a temperatura amena, os exercícios físicos tornam-se práticas diárias para essas pessoas que buscam sempre cuidar de suas vidas em especial da saúde.

Além das práticas esportivas, muitos jovens aproveitam o local e a estrutura que a praça oferece para práticas românticas como paquera encontro e namoro, o local foi e é um ponto de encontro de casais, muitas dessas pessoas que se conheceram na Praça e até hoje estão casados e apaixonados. Como já foi citada, a péssima iluminação torna o ambiente propício para as paqueras e namoros, as escadarias firmes servem de encostos, assim como os batentes das escadarias.

Diante da situação que ocorre atualmente, as pessoas ficam perguntando e apresentando soluções para as tradições herdadas da praça que ficaram no passado e todo aquele processo de referência da cidade.

Para muitos a praça foi esquecida, abandonada literalmente pelas transformações e a modernidade do cotidiano. As pessoas segundo os entrevistados foram os maiores culpados já que a mesma foi construída para beneficiar a elas, as pessoas perderam a crença, a fé propriamente dita e com o pouco interesse da igreja e da administração legislativa a praça tornou-se apenas um lugar ilustrativo e abandonado.

Seria interessante que as pessoas tivessem a coragem de enfrentar, de lutar, de reinventar as tradições antigas acerca da praça, para isso relatam os entrevistados, que os poderes públicos tanto o religioso, quanto o legislativo além da população deveriam se unir e buscar soluções para o resgate das tradições da Praça, começando com uma reforma, já que a mesma nunca teve uma reforma propriamente dita, além de sua construção permanecer com a mesma estrutura, isso iria chamar atenção da população, pois algo novo permite o foco central.

Para a senhora Maria de Fátima, só será possível acreditar no resgate das tradições pertencentes a identidade deste local e que hoje é apenas um ponto central de encontros em Santa Helena, se houver intervenção política efetiva e união de toda a população.

É meu filho, poderia fazer tanta coisa, más diante do mundo que estamos vivendo hoje, hoje o povo, muita gente não liga em estudar e se aperfeiçoar, mas outros só liga em política, em sair ganhando alguma coisa nem que seja lhe derrubando, eu não acredito mais não que volte as tradições de antigamente a uns 20 anos atrás que a pessoa, querer trabalhar para melhorar e ali esta precisando de uma reforma, da um jeito nela. É difícil por que hoje todo mundo só pensa em sí eu não falo de modo geral, más uma parte de gente pensa muito em sí, não pensa no próximo, em uma coisa bonita da cidade, em uma entrada bonita que Padre Cícero ali dava uma entrada bonita se quiser- se né, mas fica difícil, para isso, precisamos contar muito com os políticos, de cada cidade, precisamos contar com eles para a cidade crescer, desenvolver, começa por eles e eles incentivar os jovens mais a cultura que tá muito devagar. (Entrevista concedida ao autor em 11/08/2018).

Para o senhor Vicente, para se resgatar as tradições e modificar o meio social só depende “de organiza-se tudo e se ajesta-se tudo, tipo uma reforma, tipo poderia voltar as tradições antigas”.

Contudo, Aurea Limeira, acredita que é exatamente isso, coragem e resgate para conseguir enfrentar as dificuldades que são colocadas.

(...) é alguém ter a coragem de resgatar e enfrentar, “botar” para frente mesmo e como a vontade desse padre, ele trazia o nome dele de Padre Cícero, ele falou para gente que tinha vontade de resgatar a festa do dia 20, tipo assim, celebrar missa lá, no local nos dias 20 para ir começando a resgatar. (...).As tradições olha agente outro dia conversando veio ultimamente um Padre chamado Padre Cícero e ele comentava com agente que ele tinha vontade de resgatar essa tradição do dia 20 e assim, agente deu todo apoio, más como ele passou pouco tempo aqui em Santa Helena, é, eu acho que não foi possível, eu acho e agente espera que venha outro padre e exponha para a comunidade, que a comunidade ajuda. Né a resgatar, pois aqui tem muitos devotos de padre Cícero aqui. (Entrevista concedida ao autor em 16/06/2018).

A Praça Padre Cícero hoje é sinal de tradição e referência de um local que no passado possibilitou a cidade e a população momentos inesquecíveis, mas que atualmente o seu espaço é reapropriado pela população de outras formas, outros usos, a população que determina como devem utilizar o local hoje é apenas um elemento coadjuvante no espaço urbano da cidade.

Na atualidade, as praças, além de funcionarem como espaços de lazer, encontros e realização de eventos culturais e políticos, estão sendo (re) significadas pelas novas funções que lhes são atribuídas pela comunidade em que se encontram instaladas, e significam para a cidade espaços em que se contempla a diversidade social, com o surgimento de outras formas alternativas de usos das praças. (SILVA e ZATTAR p. 63, 2015)

Segundo os autores, com o passar dos anos as praças passam a ter um novo significado, novas funções que lhe são atribuídas pela população, antes um local de grande de concentração e ocupação de pessoas, a procura era imensa, más com o surgimento de outros espaços, as pessoas passa a procurar locais alternativos que chamam mais atenção como shopping center, parques aquáticos e diversão, quadras poliesportivas, com isso, a praça passa a obter novos usos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, abordado através da pesquisa sobre a Praça Padre Cícero, pode compreender que a Praça Padre Cícero passou por uma grande transformação no período de transição, onde as tradições e eventos realizados desde o seu surgimento foram caindo no esquecimento da população da cidade e visitantes, pois as transformações e inovações tecnológicas, e a busca pelo novo, foram atrativos fundamentais para que o espaço perdesse a atração perante a sociedade civil atual.

O discurso de personagens foi fundamental para a construção da memória social a respeito do surgimento da Praça, já que alguns dos mesmos foram responsáveis para que o sonho se realizasse.

A memória de Padre Cícero, santo de grande expressão na região nordeste, e que conta com um imenso prestígio, ajudou bastante na escolha da estátua, já que para muitos era um grande obrador de milagres e as pessoas na época tinham muita crença na cristalização da memória que era Padre Cícero.

Assim como na cidade de Santa Helena, no nordeste e no Brasil, as pessoas tem muita crença na figura do Padre Cícero, as festas referentes ao padroeiro das cidades circunvizinhas atraíam milhares de devotos no período de outubro e durante os dias vinte de cada mês, dia do seu falecimento, a devoção e a crença das pessoas era tão grande que ao longo dos anos foi glorificando e cristalizando a sua memória diante das praças, não é a toa que o município possui três praças com a presente estátua do Padre entre sede, distritos e sítio. Todas com a estátua presente no centro de sua praça.

Analisando as fontes podemos perceber que as praças passaram por um processo muito intenso de atratividade no município de Santa Helena, já que estas foram aos poucos obtendo novos usos pela população. A Praça Padre Cícero, durante certo tempo teve grande fluxo de movimentação de pessoas, pois a mesma foi construída com ajuda diretamente da população, seu período de grandeza e glórias acabou sendo superadas pelo desinteresse de parte da população católica e atualmente as pessoas que vivem ao entorno da mesma recordam de suas lembranças de seu período áureo.

O estudo das praças públicas é muito importante para a historiografia local, pois está relacionado aos espaços de memória, coletividade, de diálogo, de desenvolvimentos artísticos,

culturais e sociais. A Praça Padre Cícero passou por grandes transformações ao longo de sua história, de um local bastante visitado e ocupado pela população no seu período áureo da história, hoje convive com a adaptação e reapropriação de novos usos perante a população. As pessoas utilizam o espaço para divertir-se, esperar o transporte, crianças brincando, moradores sentados nas calçadas conversando com amigos e vizinhos, casais namorando a noite em sua varanda, amigos conversando, xavecando e se beijando, idosos e jovens praticando atividades físicas no final da tarde na academia da saúde que fica ao lado, pessoas que passam param, fazem o sinal da cruz, outros tocam os pés da estátua de Padre Cícero, outros rezam, pedem saúde, paz e felicidade, fazem promessas, acendem velas as vezes no dia 20, ou em dias opostos. A praça torna-se ponto referencial para localização entre as pessoas, ou seja, as pessoas podem até não frequentar o espaço como antes, mas passam a usar o espaço da praça como bem entendem.

Podemos concluir que os estudos em torno da Praça Padre Cícero possibilitaram novas formas e conceitos historiográficos que permitiram a população a reapropriação e novas formas de usos para a praça.

Com a finalização deste trabalho espero que as pessoas despertem a consciência de cuidar do patrimônio público, preservar as tradições, memórias e os usos de seu espaço, propondo a divulgando e a sociabilização de conhecimentos para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Argan, GIULIO carlos. **História da arte como história da cidade/** Giulio Carlos Argan ; Tradução Pier Luigi Cabra. – 5ª ed- São Paulo; Martins Fontes, 2005.- (Coleção).

BENÉVOLO, Leonardo. **História da cidade.** São Paulo: Perspectiva, 1983

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In:**Usos e Abusos da História Oral.** AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

CALDEIRA, Júnia Marques **A Praça Brasileira: trajetória de espaço urbano – Origem e modernidade /** Júnia Marques Caldeira. - -Campinas, SP :

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia.** Tradução: Dafne Nascimento Rodrigo. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos.** 2ª ed. São Paulo. 2006.

LE GOFF, Jacques. “Documento/monumento”. In: **História e Memória.** 4ª. ed. Campinas: Unicamp, 1996.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **CIDADE: história e desafios /**, organizadora. Rio de Janeiro: Ed.Fundação Getulio Vargas, 2002. 295 p.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas.**2.ed., 1ª reimpressão.— São Paulo : Contexto, 2008.

SALDANHA, Nelson. **O jardim e a praça: ensaio sobre o lado "privado" e o lado "público" da vida social e histórica.** Recife, 1983

SILVA, Tatiane Vieira da.**A fabricação de uma cidade monumentalizada: Memória, identidade e patrimônio de Umbuzeiro (PB)/** Tatiane Vieira da Silva- Campina Grande, 2015.

UHLE, Ana Rita. **De Casaca ao pé da estação: História do monumento a Campos Sales/** Ana Rita Uhle. - - Campinas, SP:[s.n], 2006

ZIMMERMANN, Carolina. **A Praça: Um espaço de Lazer/** (monografia)- Santa Rosa, 2015

BROCHURAS:

VITORIANO, Sara. **Santa Helena do passado ao presente, s/d.**

Links:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/santa-helena>
[santahelena.pb.gov.br/](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/santa-helena)

[file:///C:/Users/Jos%C3%A9%20Roberto/Downloads/Arquivo%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Jos%C3%A9%20Roberto/Downloads/Arquivo%20(2).pdf)- CARTA DA MÃE
DE RAIMUNDO SANTA HELENA

[file:///C:/Users/Jos%C3%A9%20Roberto/Downloads/Arquivo%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Jos%C3%A9%20Roberto/Downloads/Arquivo%20(1).pdf)- HISTÓRIA DA
PASSAGEM DE LAMPIÃO EM SANTA HELENA

<http://diogosdnteste.blogspot.com.br/2011/02/mapa-do-municipio-de-santa-helena-pb.html>-
mapa do município de Santa Helena

<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/ferrovia-130-anos/a-rede-ferroviaria.jpg>

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/meliaceae/19469>

<https://conceito.de/trailer>

http://www.estacoesferroviarias.com.br/ce_crato/stahelena.htm

(Fontes: Adriano Perazzo, 2006; Rede de Viação Cearense: Mapa Indicativo das Linhas, 1924; Guia Geral das Estradas de Ferro do Brasil, 1960; Mapa - acervo R. M. Giesbrecht)

(Fontes: Cinezio Ramalho, 2009; Wikimapia, 12/2010; IBGE: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1959; Guia Geral das Estradas de Ferro do Brasil, 1960; Mapa - acervo R. M. Giesbrecht)

http://www.estacoesferroviarias.com.br/ce_crato/baixio.htm

Fontes: Cinezio; Wikimapia, 12/2010; IBGE: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1959; Guia Geral das Estradas de Ferro do Brasil, 1960; Mapa - acervo R. M. Giesbrecht)

<https://www.significados.com.br/tertulia/>

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esclarecimento: o graduando JOSÉ ROBERTO ALVES FERREIRA, portador do CPF: 090.016.854-47, está desenvolvendo uma pesquisa a respeito da Praça Padre Cícero, e parte de seu trabalho envolve o recolhimento de depoimentos através de entrevistas. Estas entrevistas serão gravadas, transcritas e estudadas. Os candidatos a depoente são livres para concordar em conceder entrevista assinando este documento. Caso não concordar com qualquer questão explicitada pela entrevistadora, pode deixar de fazê-lo. Além disso, tem toda liberdade para recusar ou retirar seu consentimento sem penalização alguma. Garante-se também que a privacidade do depoente não será violada, a não ser que ele concorde expressamente.

Termo de consentimento:

Declaro estar consciente dos procedimentos acima descritos e concordo em prestar os depoimentos para os fins que me foram informados.

Jose Roberto Alves Ferreira
Assinatura do (a) entrevistador (a)

VGH
Assinatura do (a) Orientador (a)



Vicente Gomes Filho

Assinatura do (a) Depoente.

06/12/2018

Termo de concordância: Eu declaro estar consciente dos procedimentos acima descritos e concordo que meu nome seja utilizado em relatórios, artigos científicos, comunicações em eventos científicos ou publicações sobre o tema em questão.

Jose Roberto Alves Ferreira
Assinatura do (a) entrevistador (a)

VGH
Assinatura do (a) Orientador (a)



Vicente Gomes Filho

Assinatura do (a) Depoente.

06/12/2018

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esclarecimento: o graduando JOSÉ ROBERTO ALVES FERREIRA, portador do CPF: 090.016.854-47, está desenvolvendo uma pesquisa a respeito da Praça Padre Cicero, e parte de seu trabalho envolve o recolhimento de depoimentos através de entrevistas. Estas entrevistas serão gravadas, transcritas e estudadas. Os candidatos a depoente são livres para concordar em conceder entrevista assinando este documento. Caso não concordar com qualquer questão explicitada pela entrevistadora, pode deixar de fazê-lo. Além disso, tem toda liberdade para recusar ou retirar seu consentimento sem penalização alguma. Garante-se também que a privacidade do depoente não será violada, a não ser que ele concorde expressamente.

Termo de consentimento:

Declaro estar consciente dos procedimentos acima descritos e concordo em prestar os depoimentos para os fins que me foram informados.

Jose Roberto Alves Ferreira

Assinatura do (a) entrevistador (a)

V. N. S.

Assinatura do (a) Orientador (a)

Adalberto Petrucio Gouveia

Assinatura do (a) Depoente.

06/12/2018

Termo de concordância: Eu declaro estar consciente dos procedimentos acima descritos e concordo que meu nome seja utilizado em relatórios, artigos científicos, comunicações em eventos científicos ou publicações sobre o tema em questão.

Jose Roberto Alves Ferreira

Assinatura do (a) entrevistador (a)

V. N. S.

Assinatura do (a) Orientador (a)

Adalberto Petrucio Gouveia

Assinatura do (a) Depoente.

06/12/2018

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esclarecimento: o graduando JOSÉ ROBERTO ALVES FERREIRA, portador do CPF: 090.016.854-47, está desenvolvendo uma pesquisa a respeito da Praça Padre Cícero, e parte de seu trabalho envolve o recolhimento de depoimentos através de entrevistas. Estas entrevistas serão gravadas, transcritas e estudadas. Os candidatos a depoente são livres para concordar em conceder entrevista assinando este documento. Caso não concordar com qualquer questão explicitada pela entrevistadora, pode deixar de fazê-lo. Além disso, tem toda liberdade para recusar ou retirar seu consentimento sem penalização alguma. Garante-se também que a privacidade do depoente não será violada, a não ser que ele concorde expressamente.

Termo de consentimento:

Declaro estar consciente dos procedimentos acima descritos e concordo em prestar os depoimentos para os fins que me foram informados.

José Roberto Alves Ferreira
Assinatura do (a) entrevistador (a)

V. H. G.
Assinatura do (a) Orientador (a)

Mariele Fabiano de Sousa
Assinatura do (a) Depoente.

06/12/2018

Termo de concordância: Eu declaro estar consciente dos procedimentos acima descritos e concordo que meu nome seja utilizado em relatórios, artigos científicos, comunicações em eventos científicos ou publicações sobre o tema em questão.

José Roberto Alves Ferreira
Assinatura do (a) entrevistador (a)

V. H. G.
Assinatura do (a) Orientador (a)

Mariele Fabiano de Sousa
Assinatura do (a) Depoente.

06/12/2018

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esclarecimento: o graduando JOSÉ ROBERTO ALVES FERREIRA, portador do CPF: 090.016.854-47, está desenvolvendo uma pesquisa a respeito da Praça Padre Cícero, e parte de seu trabalho envolve o recolhimento de depoimentos através de entrevistas. Estas entrevistas serão gravadas, transcritas e estudadas. Os candidatos a depoente são livres para concordar em conceder entrevista assinando este documento. Caso não concordar com qualquer questão explicitada pela entrevistadora, pode deixar de fazê-lo. Além disso, tem toda liberdade para recusar ou retirar seu consentimento sem penalização alguma. Garante-se também que a privacidade do depoente não será violada, a não ser que ele concorde expressamente.

Termo de consentimento:

Declaro estar consciente dos procedimentos acima descritos e concordo em prestar os depoimentos para os fins que me foram informados.

Jose Roberto Alves Ferreira
Assinatura do (a) entrevistador (a)

JKH
Assinatura do (a) Orientador (a)

Aurea Maria Roberto Lima
Assinatura do (a) Depoente.

06/12/2018

Termo de concordância: Eu declaro estar consciente dos procedimentos acima descritos e concordo que meu nome seja utilizado em relatórios, artigos científicos, comunicações em eventos científicos ou publicações sobre o tema em questão.

Jose Roberto Alves Ferreira
Assinatura do (a) entrevistador (a)

JKH
Assinatura do (a) Orientador (a)

Aurea Maria Roberto Lima
Assinatura do (a) Depoente.

06/12/2018

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esclarecimento: o graduando JOSÉ ROBERTO ALVES FERREIRA, portador do CPF: 090.016.854-47, está desenvolvendo uma pesquisa a respeito da Praça Padre Cícero, e parte de seu trabalho envolve o recolhimento de depoimentos através de entrevistas. Estas entrevistas serão gravadas, transcritas e estudadas. Os candidatos a depoente são livres para concordar em conceder entrevista assinando este documento. Caso não concordar com qualquer questão explicitada pela entrevistadora, pode deixar de fazê-lo. Além disso, tem toda liberdade para recusar ou retirar seu consentimento sem penalização alguma. Garante-se também que a privacidade do depoente não será violada, a não ser que ele concorde expressamente.

Termo de consentimento:

Declaro estar consciente dos procedimentos acima descritos e concordo em prestar os depoimentos para os fins que me foram informados.

Jose Roberto Alves Ferreira
Assinatura do (a) entrevistador (a)

VCHS
Assinatura do (a) Orientador (a)

Mania Lopes Ferreira
Assinatura do (a) Depoente.

06/12/2018

Termo de concordância: Eu declaro estar consciente dos procedimentos acima descritos e concordo que meu nome seja utilizado em relatórios, artigos científicos, comunicações em eventos científicos ou publicações sobre o tema em questão.

Jose Roberto Alves Ferreira
Assinatura do (a) entrevistador (a)

VCHS
Assinatura do (a) Orientador (a)

Mania Lopes Ferreira
Assinatura do (a) Depoente.

06/12/2018